

DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE

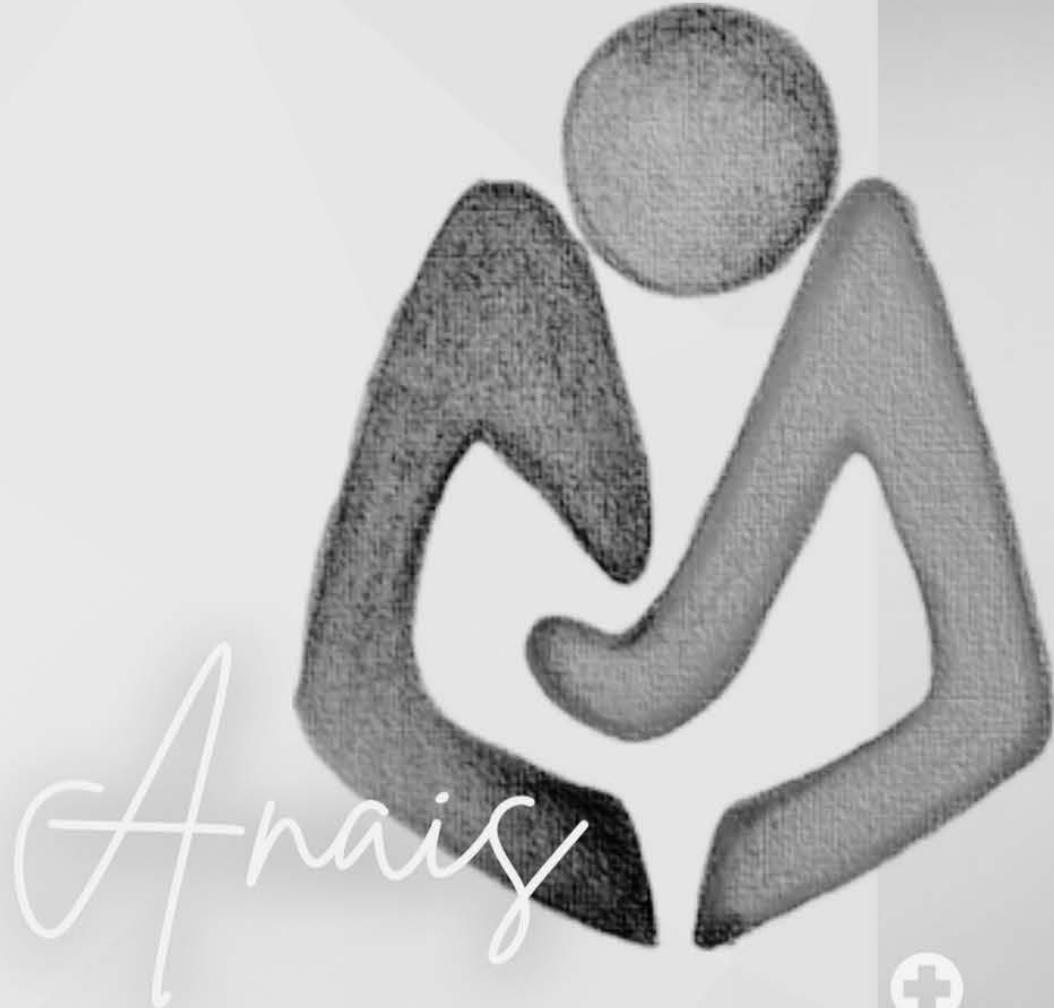
Enfermagem Antroposófica:

100 ANOS DE FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA



Janaina Meirelles Sousa
Juliana Ladeira Garbaccio
Organização





DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE

Enfermagem Antroposófica:

100 ANOS DE FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA



Janaina Meirelles Souza
Juliana Ladeira Garbaccio
Organização





ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA:
100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA

Editora e-Publicar

ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA: 100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA

Organização

Janaina Meirelles Sousa e Juliana Ladeira Garbaccio

Direitos autorais e Distribuição

Os organizadores deste livro cederam à Editora e-Publicar os direitos de publicação e distribuição dos textos em formato digital. A responsabilidade pelo conteúdo, incluindo opiniões, ideias e conceitos expressos nos textos, é inteiramente dos organizadores. A Editora e-Publicar não se responsabiliza por quaisquer interpretações ou consequências advindas do uso das informações contidas nos textos. É permitido o compartilhamento da obra, desde que a devida atribuição seja dada aos organizadores e a editora. Não é permitido fazer alterações no conteúdo, nem utilizar a obra para fins comerciais.

Formato: Open Access (Livre Acesso)

Editora-chefe: Patrícia Gonçalves de Freitas

Editoração: Patrícia Gonçalves de Freitas e Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e edição de arte: Patrícia Gonçalves de Freitas

Diagramação e indexação: Patrícia Gonçalves de Freitas e Roger Goulart Mello

Escrita e revisão de texto: Os próprios autores

Informações Técnicas: Dimensão de 21cm x 29,7 cm, idioma Português (Brasil) e formato Adobe PDF

Edição e ano: 1º edição, 2025.

Realização

Associação Brasileira de Enfermagem Antroposófica – ABEA

Universidade de Brasília – Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Apoio

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Weleda Brasil

Instituto Mahle - Brasil

WELEDA



Universidade de Brasília
UnB Ceilândia - Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde



2025



ABEA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA



ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA:
100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA

Comissão Organizadora

Janaina Meirelles Sousa
Juliana Ladeira Garbaccio
Mateus Casanova dos Santos
Antonia Olavarria Radrigan
Susana Martín Hernández

Comissão Científica

Alexsandra Xavier do Nascimento (Universidade de Pernambuco - Brasil)
Jorge Koshi Hosomi (Pós-Graduação Antroposofia na Saúde - Instituto Plenitude
Educação - Brasil)
Juliana Ladeira Garbaccio (Minas Gerais - Brasil)
Mateus Casanova dos Santos (Universidade Federal de Pelotas - Brasil)
Vera Lúcia Macedo de Sousa (Coordenadora Distrital PICs - Distrito Sanitário 2 da
Prefeitura do Recife - Brasil)

Digital Object Identifier (DOI®): <https://dx.doi.org/10.47402/ed.ep.b25410977>

**Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166**

A532

Anais do 1º Congresso Internacional de Enfermagem Antroposófica: 100 anos de
formação em enfermagem antroposófica / Organização de Janaina Meirelles
Sousa, Juliana Ladeira Garbaccio. – Rio de Janeiro: e-Publicar, 2025.

Livro em Adobe PDF
DOI 10.47402/ed.ep.b25410977
ISBN 978-65-5364-497-7

1. Enfermagem – Congressos, pesquisa e educação. I. Sousa, Janaina Meirelles
(Organizadora). II. Garbaccio, Juliana Ladeira (Organizadora). III. Título.

CDD 610.7307

Índice para catálogo sistemático

I. Enfermagem – Congressos, pesquisa e educação

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro, Brasil

[contato@editorapublicar.com.br](mailto: contato@editorapublicar.com.br)

www.editorapublicar.com.br

2025



2025

Apresentação

É com grande alegria e entusiasmo que apresentamos os anais do 1º Congresso Internacional de Enfermagem Antroposófica, realizado presencialmente na cidade de Brasília, entre os dias 31 de julho e 2 de agosto de 2025, nas dependências da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília.

Tendo como tema central “100 anos de formação em Enfermagem Antroposófica”, o congresso nasceu do desejo coletivo de fortalecer e ampliar o conhecimento científico, tecnológico e inovador desta especialidade, especialmente nas áreas de assistência, gestão e ensino. O evento foi pensado como um espaço de trocas, aprendizado e inspiração, reunindo, ao longo de três dias, renomados especialistas, acadêmicos, profissionais da saúde e estudantes interessados na Enfermagem Antroposófica.

Realizar um congresso internacional em formato presencial representou um grande desafio – e uma grande conquista. Contamos com a presença de participantes de diversos estados brasileiros e também de países como Alemanha, Chile, Espanha, Ilhas Canárias e País de Gales. Essa diversidade cultural e regional enriqueceu ainda mais as discussões, ampliando o olhar sobre as possibilidades de inserção da Enfermagem Antroposófica em distintos contextos de saúde, respeitando as especificidades locais e culturais, especialmente em um país tão diverso quanto o Brasil.

A programação foi cuidadosamente elaborada para proporcionar uma experiência rica e integradora: conferências com especialistas internacionais, oficinas práticas (Hands On), experiências vivenciais como a cantoterapia, mesas-redondas temáticas, painéis científicos com apresentação de trabalhos e espaços de co-working voltados à construção colaborativa do saber.

O evento marcou a entrega dos Certificados a 14 enfermeiras que concluíram o Curso Básico de Enfermagem Antroposófica – Turma 2024/2025. A formação,



promovida e organizada pela Associação Brasileira de Enfermagem Antroposófica (ABEA), é acreditada pelo Fórum Internacional de Enfermagem Antroposófica (IFAN), conforme os critérios Benchmark da Organização Mundial da Saúde (OMS), e foi realizada no período de 25 de maio de 2024 a 26 de julho de 2025.

Este evento inédito evidenciou a importância e a urgência de integrar e divulgar a Enfermagem Antroposófica dentro do contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no cenário brasileiro. Por isso, temos o prazer de reunir nesta publicação os resumos dos trabalhos aprovados pela comissão científica, avaliados por pares segundo critérios previamente estabelecidos. As produções aqui apresentadas refletem a riqueza de perspectivas, experiências e aplicações da Enfermagem Antroposófica em diferentes realidades e contextos.

Esperamos que esta coletânea inspire reflexões profundas, desperte novos olhares e contribua para a valorização de um cuidado mais integral e humano no campo da saúde.

Com nossos mais cordiais cumprimentos,

Comissão Organizadora



ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA:
100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 1 31/07/2025

14:00 - 15:00 Credenciamento

15:15 - 16:00

Sessão de Abertura

Mediadora: Janaina Meirelles Sousa (UnB-FCTS)

16:15 - 17:30

Palestra: Panorama da Enfermagem Antroposófica: passado, presente e futuro

Palestrantes:

Antonia Olavarria Radrigan (Chile)

Susana Martin Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha)

Dia 2 01/08/2025

8:00 - 8:45

Vivências de Cantoterapia

Facilitadora: Luciana de Amorim Halushuk (Secretaria de Estado de Educação do DF)

9:00 - 10:30

Conferência: O Ser da Enfermagem Antroposófica

Conferencista: Rolf Heine (Coordenador do Fórum Internacional de Enfermagem Antroposófica - IFAN)

10:30 - 11:00 Intervalo

11:15 - 12:30 - Oficina com Especialista

Sala 1 Atuação de Enfermagem Antroposófica em Cuidados a pacientes crônicos

Facilitadora: Antonia Olavarria Radrigan

Sala 2 Atuação de Enfermagem Antroposófica em Cuidados Paliativos

Facilitadora: Susana Martin Hernández

12:30 - 14:00 Intervalo

14:00 - 15:00

Mesa Redonda: A Enfermagem Antroposófica enquanto promotora de saúde nos ciclos de vida

Palestrantes:

Susana Martin Hernández

Antonia Olavarria Radrigan

Rosemeire Rita Marçal da Silva (Associação Comunitária Monte Azul - São Paulo)

Mediadora: Janaina Meirelles Sousa



ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA:
100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA

15:00 - 15:30 Intervalo

15:45- 17:00

Painel Científico: Intervenções de Cuidado em Enfermagem Antroposófica

Mediadora: Juliana Ladeira Garbaccio

Trabalhos:

- Enfermagem Antroposófica no cuidado de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico - Brenda Meyrele de Carvalho Moreira
- Enfermagem Antroposófica no cuidado aos desequilíbrios anímicos: relato de caso - Valéria Tiveron de Souza
- Plantas utilizadas em terapias externas antroposóficas: um comparativo com a farmacopeia brasileira - Gisele Vital da Silva
- Deslizamento rítmico no cuidado à pessoa com ansiedade leve: um estudo de caso - Vera Lúcia Macedo de Sousa
- O cuidado ampliado pela antroposofia para pessoa com osteoartrose: relato de caso - Alexsandra Xavier do Nascimento

17:00 - 18:30

Workshop de Arteterapia - Hands on: A Arte como elemento humanizador na enfermagem

Facilitador: Alfonso Carlos Jaquete García (Fundação Mare Nostrum, Espanha)

Dia 3 02/08/2025

8:00 - 8:45

Vivências de Cantoterapia

Facilitadora: Luciana de Amorim Halushuk

9:00 - 10:30

Conferência - Gestão do Cuidado em Enfermagem Antroposófica

Conferencista: Rolf Heine

10:30 - 11:00 Intervalo

11:15 - 12:30 - Oficina com Especialista

Sala 1 Atuação de Enfermagem Antroposófica em Cuidados a pacientes crônicos

Facilitadora: Antonia Olavarria Radrigán

Sala 2 Atuação de Enfermagem Antroposófica em Cuidados Paliativos

Facilitadora: Susana Martín Hernández

12:30 - 14:00 Intervalo



ANAIIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA:
100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA

14:00 - 15:30 - Mesa Redonda - O itinerário terapêutico acompanhado pela Enfermagem Antroposófica

Palestrantes:

Antonia Olavarría Radrigán

Susana Martín Hernández

Vera Lúcia Macedo de Sousa (Coordenadora Distrital PICs - Distrito Sanitário II da Prefeitura do Recife)

Mediadora: Janaina Meirelles Sousa

15:30 - 16:00 Intervalo

16:00 - 17:30 - Workshop de Contos de Fadas - Hands on: Os Sete Processos Vitais na assistência multidisciplinar em saúde

Facilitadores:

Jorge Kioshi Hosomi (Pós-Graduação Antroposofia na Saúde - Instituto Plenitude Educação)

Moacyr Mendes de Moraes (Associação Brasileira de Psicólogos Antroposóficos)

17:30 - 18:30

Mesa Redonda: As diretrizes curriculares ao redor do mundo: onde estamos e para onde vamos?

Palestrantes:

Antonia Olavarría Radrigán - International Postgraduate Medical Training (IPMT), Modelo Portfólio e Acreditação de Programas de Treinamento em Enfermagem Antroposófica

Janaina Meirelles Sousa - Formação Continuada em Enfermagem Antroposófica no Brasil

18:30 - 19:00

Cerimônia de Entrega dos Certificados do Curso Básico de Enfermagem Antroposófica - Turma 2024/2025

Sessão de Encerramento

Mediadora: Janaina Meirelles Sousa



ANAIIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA:
100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA

CONFERENCISTAS



Antonia Olavarría Radrigán

Enfermeira Obstétrica com formação antroposófica e título de especialista. Treinamento concluído na North American Anthroposophic Nurses Association (NAANA), EUA. Credenciada pelo Fórum Internacional de Enfermagem Antroposófica (IFAN) da seção médica da Escola de Ciências Espirituais Goetheanum, Dornach. Suíça. Representante do IFAN na América Latina.



Alfonso Carlos Jaquete García

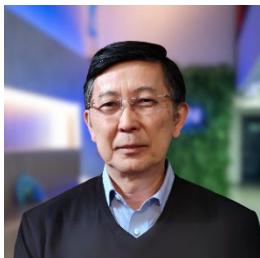
Patrono e fundador da Fundação Mare Nostrum para o desenvolvimento da saúde. Cofundador e professor da Associação Antroposófica de Arteterapia. Arteterapeuta em hospitais de saúde mental infanto-juvenil, doenças crônicas, internações prolongadas e doenças neurodegenerativas e colaborador da Universidade Rovira y Virgili ministrando oficinas de Arteterapia na Faculdade de Enfermagem. Possui Pós-Graduação em Cuidados Paliativos e Psico-oncologia. Desenhista, pintor, escultor...com 50 anos de carreira artística.





Janaina Meirelles Sousa

Enfermeira, Especialista em Antroposofia na Saúde e Psico-Socio-Oncologia. Mestre em Saúde do Adulto, Doutora em Ciências da Enfermagem, Pós-Doutorado em Enfermagem e Saúde com ênfase em Enfermagem Antroposófica. Docente de Enfermagem da Universidade de Brasília – Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde - FCTS.



Jorge Kioshi Hosomi

Médico homeopata e acupuncturista na área de atuação em Dor. Possui Pós-graduação em Pesquisa Clínica pela Harvard Medical School e Antroposofia na Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestrado e Doutorado em Medicina pela UNIFESP. Atua como docente/coordenador em cursos de especialização em antroposofia, atualmente é membro da coordenação de Pós-Graduação Antroposofia na Saúde - Instituto Plenitude Educação.





Luciana de Amorim Halushuk

Professora e cantoterapeuta (Terapia complementar antroposófica, baseada na Escola do Desvendar da Voz), experiência na área de desenvolvimento de pessoas, ênfase em Projetos de Qualidade de vida e Bem-Estar no Trabalho, servidora da Secretaria de Estado de Educação do DF, nos últimos anos atuou no sistema socioeducativo, na formação de profissionais da educação, e na Assessoria de Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho da SEEDF.



Moacyr Mendes de Moraes

Psicólogo clínico, membro fundador da Associação Brasileira de Psicólogos Antroposóficos, possui pós-graduação em Antroposofia na Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Atua como docente em cursos de especialização em Antroposofia na Saúde e Psicoterapia ampliada pela Antroposofia, atualmente é docente na Pós-Graduação Antroposofia na Saúde - Instituto Plenitude Educação.



ANAIIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA:
100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA



Rolf Heine

Enfermeiro fundador da Academia de Enfermagem Antroposófica em Filderklinik, Filderstadt, Alemanha. Coordenador do Fórum Internacional de Enfermagem Antroposófica (IFAN) desde 2000. Atua como presidente do Conselho Internacional de Associações de Enfermagem Antroposófica (ICANA) desde 2014, e é membro da Coordenação Internacional de Medicina Antroposófica (IKAM).



Rosemeire Rita Marçal da Silva

Enfermeira, Responsável Técnica de Enfermagem no Ambulatório Médico Terapêutico da Associação Comunitária Monte Azul, São Paulo - SP.



ANAIIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA:
100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA



Susana Martín Hernández

Enfermeira, Mestre em Antropologia Médica e Saúde Global (MIAMS'g), docente e investigadora na licenciatura em enfermagem pela Universitat Rovira i Virgili, Espanha. Possui pós-graduação em Cuidados Paliativos e Psico-oncologia, Especialista em Enfermagem Antroposófica pelo Fórum Internacional de Enfermagem Antroposófica (IFAN), e formação em Massagem Pressel.



Vera Lúcia Macedo de Sousa

Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Coordenadora Distrital das Políticas de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Doenças Crônicas não Transmissíveis do Distrito Sanitário II de Recife.



ANAIIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA:
100 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	7
CONFERENCISTAS.....	10
RESUMO EXPANDIDO	18
RESUMO 1.....	18
ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: CAMINHOS PARA UM CUIDADO AMPLIADO.....	18
Beatriz França de Andrade Janaina Meirelles Sousa	
RESUMO 2.....	22
A ADICÇÃO E AS POSSIBILIDADES DO CUIDADO PELA ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA	22
Juliana Ladeira Garbaccio Giovanni Guimarães Vargas	
RESUMO 3.....	26
ACOMPAÑAMIENTO EN CUIDADOS PALIATIVOS DESDE LA ENFERMERÍA ANTROPOSÓFICA: LO VERDADERO, LO BELLO Y LO BUENO.....	26
Susana Martín Hernández Janaina Meirelles Sousa	
RESUMO 4.....	29
O CALOR E OS TECIDOS COMO ELEMENTOS DE CUIDADO: DESENVOLVENDO UMA BOTA	29
Juliana Ladeira Garbaccio Susana Martín Hernández	
RESUMO 5.....	33
ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA NO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	33
Brenda Meyrele de Carvalho Moreira Janaina Meirelles Sousa	
RESUMO 6.....	36
PLANTAS UTILIZADAS EM TERAPIAS EXTERNAS ANTROPOSÓFICAS: UM COMPARATIVO COM A FARMACOPEIA BRASILEIRA.....	36
Gisele Vital da Silva Janaina Meirelles Sousa	
RESUMO 7.....	39
CURRÍCULO DE ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA: REFLEXÕES À LUZ DAS DIRETRIZES DE CURSOS LATO SENSU	39
Janaina Meirelles Sousa	



RESUMO 8.....	43
SENSIBILIZACIÓN SOBRE LA ENFERMERÍA ANTROPOSÓFICA EN UN ENTORNO UNIVERSITARIO.....	43
	Susana Martín Hernández
	Alfonso Carlos Jaquete García
	Irene Verdaguer Martín
	Juliana Ladeira Garbaccio
RESUMO 9.....	47
O VERSO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA ANTROPOSÓFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM	47
	Janaina Meirelles Sousa
RESUMO 10.....	50
PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA	50
	Janaina Meirelles Sousa
RESUMO 11.....	54
ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA: RELATO DE CASO	54
	Valéria Tiveron de Souza
RESUMO 12.....	57
DESLIZAMENTO RÍTMICO NO CUIDADO À PESSOA COM ANSIEDADE LEVE: UM ESTUDO DE CASO	57
	Vera Lúcia Macêdo de Sousa
	Susana Martín Hernández
RESUMO 13.....	60
ESCALDA-PÉS COM SUBSTÂNCIAS NATURAIS: UM RECURSO DA ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA NO MANEJO DA ANSIEDADE	60
	Maria de Fátima de Sousa Silva
RESUMO 14.....	63
O CUIDADO AMPLIADO PELA ANTROPOSOFIA PARA PESSOA COM OSTEOARTROSE: RELATO DE CASO	63
	Alexsandra Xavier do Nascimento
	Susana Martín Hernández



Resumo Expandido





RESUMO 1

ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: CAMINHOS PARA UM CUIDADO AMPLIADO

Beatriz França de Andrade, Graduanda de Enfermagem, Universidade de Brasília-
Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Janaina Meirelles Sousa, Docente de Enfermagem, Universidade de Brasília-
Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Contextualização e problemática: A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), conforme estabelecido pela Portaria nº 2.436/2017. Estrutura-se como um conjunto de ações de saúde voltadas ao indivíduo, à família e à coletividade, abrangendo promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, operadas por equipes multiprofissionais em território definido. Além disso, a APS é a principal porta de entrada do SUS e centro de comunicação com as Redes de Atenção à Saúde (RAS), sendo responsável pela organização dos fluxos assistenciais, garantindo acesso, continuidade do cuidado, equidade, humanização e responsabilização sanitária (BRASIL, 2017, Portaria de Consolidação nº 3). A Medicina Antroposófica (MA), desenvolvida por Rudolf Steiner e Ita Wegman no início do século XX, fundamenta-se em uma abordagem ampliada do processo saúde-doença, que considera o ser humano em suas dimensões física, emocional, mental, espiritual e social (MÜHLENPFORDT et al., 2022). Ao invés de focalizar exclusivamente um quadro patológico específico, a MA fundamenta-se na promoção do fortalecimento global da constituição do indivíduo adoecido, considerando de forma integrada suas dimensões física, emocional, mental, espiritual e social. Adota-se uma abordagem ampliada do ser humano, compreendido em sua totalidade e complexidade. O cuidado ofertado transcende o tratamento sintomático, direcionando-se à estimulação dos processos de autocura por meio de intervenções terapêuticas individualizadas, que valorizam a singularidade e a trajetória biográfica do paciente (RIBEIRO, 2013; NUNEZ, 2008). Entre os recursos terapêuticos empregados, destacam-se os banhos medicinais, compressas, deslizamento rítmico e a aplicação de substâncias naturais, integrados a práticas que promovem o equilíbrio dos elementos calor, ritmo e toque.



A escuta sensível, o acolhimento e o ambiente terapêutico são instrumentos cruciais para potencializar as forças vitais do paciente, proporcionando não somente alívio, mas também equilíbrio. Essa concepção de cuidado está intrinsecamente vinculada aos fundamentos da Medicina Antroposófica e se articula com os princípios das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) preconizadas pelo SUS, ao reconhecer o processo de adoecimento como parte constitutiva do desenvolvimento humano (RIBEIRO, 2013). **Objetivo:** reflexionar sobre os fundamentos da Enfermagem Antroposófica e sua aplicabilidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo de natureza qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica narrativa. A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: “Medicina Antroposófica”, “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Cuidados de Enfermagem”, “Modelos de Assistência à Saúde” e “Papel do Profissional de Enfermagem”. Também foram incluídas diretrizes do Ministério da Saúde, documentos da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS), além de obras que tratam dos fundamentos da antroposofia em saúde e enfermagem. **Resultados e Discussão:** A análise evidenciou que a Enfermagem Antroposófica constitui uma abordagem potencializadora do cuidado na APS, ao propor uma prática assistencial centrada na integralidade do ser humano e não apenas na doença ou no sintoma apresentado. Ao atuar de forma individual, acolhedora e integral, o enfermeiro antroposófico considera não apenas o adoecimento, mas também os aspectos biográficos, emocionais e espirituais do paciente, promovendo equilíbrio e fortalecimento dos processos de autocura, trazendo benefícios não só para quem recebe o cuidado, mas também para quem o oferece (NUNEZ, 2008; MÜHLENPFORDT et al., 2022). Tal abordagem se mostra convergente com os princípios da APS – como o acolhimento, o vínculo e o cuidado centrado na pessoa –, ao mesmo tempo em que os expande, ao integrar recursos terapêuticos não convencionais e a compreensão do adoecimento como um processo com significado existencial (BRASIL, 2017; BRASIL, 2006; NUNEZ, 2008). Dessa forma, a Enfermagem Antroposófica não substitui o modelo vigente, mas o complementa, contribuindo para uma atenção mais humanizada, resolutiva e ética, na qual a enfermagem e o paciente



participam juntos do processo de cura. **Conclusão:** Os fundamentos e práticas da Enfermagem Antroposófica oferecem contribuições relevantes para a qualificação da APS, ampliando o escopo de atuação dos profissionais de enfermagem por meio de intervenções de baixo custo, viáveis no contexto do SUS. Essa abordagem propicia um cuidado centrado na singularidade do indivíduo, fortalecendo os princípios da integralidade, humanização e corresponsabilidade sanitária, pilares fundamentais para a consolidação de uma Atenção Primária à Saúde (APS) resolutiva, equânime e comprometida com a dignidade humana. Além disso, valoriza a atuação do enfermeiro como agente central e protagonista no processo de cuidado, reconhecendo sua competência técnica, sensibilidade relacional e papel estratégico na promoção da saúde no âmbito da APS.

Palavras Chaves: Medicina Antroposófica. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Cuidados de Enfermagem. Modelos de Assistência à Saúde. Papel do Profissional de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica – PNAB. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017. Consolida as normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2017. Seção 1, p. 309. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em: 22 jun. 2025.

KRAMER, M. R.; SCHMIESING, L.; VON DACH, C. Illuminating Nursing's Value: The 12 Anthroposophic Nursing Gestures. J Holist Nurs, v. 40, n. 3, p. 281–294, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08980101211039083>. Acesso em: 19 jun. 2025

MÜHLENPFORDT, Inga et al. Touching body, soul, and spirit? Understanding external applications from integrative medicine: a mixed methods systematic review. Frontiers in Medicine, Lausanne, v. 9, p. 960960, 22 dez. 2022. Disponível em:



<https://www.frontiersin.org/journals/medicine/articles/10.3389/fmed.2022.960960/full>. Acesso em: 01 jun. 2025.

NUÑEZ, Helena Maria Fekete. Enfermagem antroposófica: uma visão histórica, ético-legal e fenomenológica. 2008. 232 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-06052009-120155/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

RIBEIRO, Rúbia Mara. O cuidado ampliado pela antroposofia: um estudo de caso sobre a prática da enfermagem antroposófica. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2405>. Acesso em: 01 jun. 2025



RESUMO 2

A ADICÇÃO E AS POSSIBILIDADES DO CUIDADO PELA ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA

Juliana Ladeira Garbaccio, Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFMG. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem Antroposófica

Giovanni Guimarães Vargas, Graduado em Direito/UFMG e Filosofia/UFMG. Pós graduado em Filosofia Clínica pelo Instituto Mineiro de Filosofia Clínica

Contextualização e problemática: A adicção é um distúrbio neuropsicológico que se manifesta em um estado de dependência psicológica e/ou física. Existe um desejo persistente, intenso e incontrolável pelo consumo de uma determinada substância ou por algum comportamento que tem consequências negativas. O indivíduo se torna escravo e a “dependência” (etimologicamente: inversão de hierarquia), seu dono. A dependência é a materialização do mal na atualidade, com a ausência do EU, o ser humano torna-se manipulável (VOGT, 2012, p.86). **Objetivo:** Apresentar a experiência da escuta-fala (sentidos superiores) com adictos/coadictos e as possibilidades do cuidado pela enfermagem antroposófica (EA). **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão para o cuidado de EA, a pessoas adictas, a partir dos atendimentos realizados em diferentes cenários (Belo Horizonte/Minas Gerais, Brasil). a) consultório particular, domicílios, áreas de risco ou a moradores de rua em situações de crise ou não – há onze anos (um dos autores); b) escuta e discussão em grupo de acolhimento em livre demanda, uma vez por semana, há um ano (ambos autores); c) atendimento com terapias externas antroposóficas e deslizamento rítmico (um dos autores). **Resultados e Discussão:** Nas consultas, observou-se a presença igualitária de homens e mulheres, a maioria jovens dependentes de drogas ilícitas; no grupo de acolhimento, as mais frequentes eram mulheres co-dependentes. A adicção manifestou-se nas drogas ilícitas, álcool, cigarro, medicações psicotrópicas, compulsão alimentar e por compras, jogos e smartphones. A dependência requer atenção e tratamento constante, a longo prazo ou para toda a vida, e cuidados para que a substância não seja substituída por outros comportamentos prejudiciais, sendo os próprios dependentes que devem encontrar o caminho para sair. O tratamento oferecido baseia-se no compromisso mútuo, em ouvir a biografia, em formular perguntas que tirem o viciado do seu lugar,



já que ele se dirige ao mundo de forma egoísta. É encontrar uma confrontação aberta com o próprio potencial do vício, é mediar para que a própria atividade interior possa ser despertada, é ele sentir-se criador e não vítima das circunstâncias. (VOGT, 2013, pg 88,97). Segundo Goethe, “tudo o que liberta nosso espírito sem nos conceder o autodomínio é nocivo” (VOGT, 2013, pg 39); quando se usa droga, a pessoa vai para a margem, tem-se a euforia (“eu-fora”) seguida de depressão; o adicto, em especial aquele no uso de álcool, droga e medicações, está distante da autopercepção, do consumo e os efeitos. A condição de vida avança da dependência financeira à miséria e, na situação de assustado sente-se incapaz, faz vários pactos, inclusive com o mal e, então, “joga” com os outros, abusa da empatia alheia, surgindo a dependência indireta chamada de co-adicção/co-dependência. Apoiar o adicto implica abrir um espaço de liberdade de autocompreensão, o que não é fácil, já que, no cérebro determinados processos são amortecidos ou bloqueados pelas drogas. Em nível espiritual, há uma fraqueza de vontade, de autodeterminação e de impulso interior para mudar (VOGT, 2013). Deixar a dependência é um controle da vontade e, portanto, é importante atentar ao fígado, que está afetado pelas drogas e medicamentos de metabolização hepática. É neste âmbito que a EA pode cuidar do viciado com os 12 sentidos e os gestos de enfermagem (HEINE, 2005, p.98):

- 1) Sentidos inferiores: movimento e vitalidade - criar espaços para o movimento interno, para o despertar, eliminar a culpa, inclusive a própria.
- 2) Sentidos médios: térmico/calor e visão - o calor é a expressão do EU, ele educa o corpo astral que dá consciência ao EU e estrutura o corpo etérico. A visão - equilibra a astralidade, mantém a serenidade, a objetividade.
- 3) Sentidos superiores: audição e palavra alheia - proporciona a percepção do nosso interior, o corpo astral ouve; os pensamentos espirituais chegam até nós quando ouvimos outras pessoas, a natureza e a música. A palavra desperta a consciência, pois requer ouvir, compreender e reconhecer, ajuda a ancorar e fortalecer o EU.

Os respectivos gestos de enfermagem são: nutrir e aliviar; estimular e equilibrar; desafiar e despertar (HEINE, 2005). Imbuídos dos gestos, as terapias externas antroposóficas (compressas no fígado, escaldapés/pedilúvio) e o deslizamento



rítmico são ferramentas valiosas da enfermagem no apoio ao tratamento do adicto. A compressa no fígado com *Achillea millefolium* e/ou café ajuda a eliminar as toxinas hepáticas. A *Achillea* é rica em potássio (substância etérica) e enxofre, que proporcionam dinamismo e movimento da água nos tecidos inflamados ou congestionados. O café tem harmonia no grão e nos nutrientes: proteínas (organização astral), carboidratos (atividade do Eu), gorduras (organização etérica). Na torrefação, ocorre o processo do carbono e desenvolvem-se qualidades sulfúricas que ordenam logicamente a atividade metabólica/digestiva; regulam os processos quando o EU carece de força anímica. Para iniciar um tratamento contra a adicção, o pedilúvio com lavanda é um procedimento simples, leve e menos invasivo. A lavanda é afim à luz e ao calor, estimula a organização do EU, acalmando e controlando a organização astral, que atua em excesso, tranquiliza e induz o sono (Pelikan, 2024). Além disso, os deslizamentos rítmicos com óleos ou pomadas são toques que geram leveza em vez de pressão, respeitando os fluxos vitais e alcançando um efeito profundo (FINDAGO, 2013). Foram atendidas duas pacientes adictas utilizando compressas de fígado e deslizamentos rítmicos nas costas, pernas e pés, com boa aceitação. É necessário ampliar as condições de espaço físico e outros recursos para que esses cuidados possam ser estendidos em frequência e número de pessoas. **Conclusão:** A adicção exige determinação e vontade do adicto, cuidado multiprofissional constante. O enfermeiro, sendo integrante de rede de cuidados e apoio, faz diferença a partir dos gestos da enfermagem, das terapias externas e deslizamentos rítmicos. É um desafio manter ritmo nos atendimentos de adictos, que sofrem muitas vezes com recaídas.

Palavras chave: Adicção; Medicina Antroposofica; Enfermagem; Compressas.

REFERÊNCIAS

FINDAGO, Monika. Deslizamentos rítmicos manual da Clínica Ita Wegman. Revista Arte Médica Ampliada, vol33, n.2, maio-jun, 2013.

HEINE, Rolf. Los 12 gestos de enfermería y el zodíaco. Conferencia Y Resumen de Rolf Heine. Conferencias en Vindarkliniken, Jarna, Suecia del 23 al 25 de Octubre, 2005.



PELIKAN, Wilhelm. Plantas Medicinais. Compreensão através da antroposofia. Volume I, Liber Editora, 2024, 414pg.

VOGT, Felicitas. O Vício Tem Muitas Faces. Editora Antroposófica, 2012, 136p.



RESUMO 3

ACOMPAÑAMIENTO EN CUIDADOS PALIATIVOS DESDE LA ENFERMERÍA ANTROPOSÓFICA: LO VERDADERO, LO BELLO Y LO BUENO

Susana Martín Hernández, Enfermera Experta en Enfermería Antroposófica.
Docente del grado de Enfermería en URV
Janaina Meirelles Sousa, Docente de Enfermagem, Universidade de Brasília-
Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saude

Contextualización e problemática: El acompañamiento en los últimos días en la encarnación terrestre y en el paso del umbral puede ser una de las maneras más orgánicas, más bellas y directas de acercarse a los misterios de la vida humana. Este acompañamiento debe estar bañado de veneración ante el cuerpo que ha sido el templo en la tierra del ser que está a punto de morir y requiere un estado de ánimo concreto. Segundo Steiner (1909), “La creación a partir de relaciones verdaderas, bellas y buenas, el esoterismo cristiano la llama creación a través del Espíritu Santo. El Espíritu Santo se revela al hombre que es capaz de crear de la nada lo verdadero, lo bello, lo bueno”. **Objetivo:** Describir una propuesta de acompañamiento en la fase terminal en Cuidados Paliativos desde la Enfermería Antroposófica. **Metodología:** Investigación-Acción-Participativa que integra el conocimiento y la acción; como una forma de adquirir el conocimiento de manera reflexiva a fin de mejorar la racionalidad y la justificación de las actuales prácticas (Abad et al., 2010). **Resultados y Discusión:** Steiner (1909, 1923) explica la importancia de lo Verdadero, lo Bello y lo Bueno en la conexión del ser humano con los mundos espirituales, en la vida prenatal y postmortem. Lo verdadero en la excarnación de la vida terrestre, se conecta con la conciencia del cuerpo físico y de la realidad del moribundo. El cuerpo físico nos ofrece la posibilidad real de la encarnación en la Tierra. Al reconocer la Verdad el ser humano se yergue interiormente con fuerza interior. Vivenciamos una “I” en euritmia, ese es el gesto, una corriente llega desde atrás, y se adentra entre nuestras escápulas sugiere: “vienes de otro lugar...” esa es la conexión con el pasado preterrenal, la mentira corta esta posibilidad. Esa Verdad ilumina el pensamiento y sostiene la posibilidad de una existencia auténtica y digna. Como enfermera, se puede, a través de la Verdad, percibir los hilos que unen con la persona cuidada, y comprender cómo se posiciona uno ante



su dolor y sufrimiento. Esa Verdad también conecta con la propia existencia preterrena y fortalece la responsabilidad en el encuentro con lo verdadero. El reconocimiento del otro en la Verdad constituye el primer paso hacia la posibilidad terapéutica. Lo encuentro como enfermera con el moribundo tengo otra responsabilidad, fomentar lo bello través del gesto, mirada, orden, entorno... para aportar paz, tranquilidad y confianza. En lo bello el alma se expande y se conecta con el cuerpo etérico y con las fuerzas formativas. A través de la belleza nos nutrimos anímicamente, y el cuerpo físico puede recuperar los ritmos y el calor necesario para el sostenimiento del yo. Al reconocer el vínculo con el moribundo se puede aportar lo bello reflexionando sobre el "Cómo", la actitud. El "Cómo" es importante en el acto terapéutico, en la conversación, la envoltura o la oleación. Si estas actividades se realizan con belleza, armonía, devoción, el cuerpo etérico del moribundo se reconoce y aviva. El cuidado de su atmósfera anímica (cuidadores, familia, espacio físico) es muy importante, así como estar atentos a lo que sentimos, lo que pensamos y hacemos, ya que todo ello tiene efecto en el moribundo. De ahí la importancia de ofrecer sentimientos acogedores, amorosos y bellos como una importante labor de apoyo al proceso de desencarnación. Los pensamientos, los sentimientos son reales a los sentidos del moribundo. La luz que llegaba con la verdad, que provoca un anhelo melancólico hacia el mundo espiritual, ahora se aloja en el corazón y se abre al mundo con una "A" de euritmia llena de alegría al sabernos seres espirituales. El moribundo va camino de la desencarnación terrestre, del cruce del umbral, y este requiere entereza de alma, fuerzas en el alma para conectarse con el mundo postmortem. A través de las fuerzas que obran desde el mundo preterrenal las fuerzas del alma afloran. Si el moribundo se reconoce como ser espiritual desde lo verdadero y lo bello, lo bueno puede verter su fuerza hacia el cuerpo astral. El cuerpo astral nos acompaña en nuestra encarnación y guía nuestros deseos, y apetencias. Que el moribundo obtenga fuerzas de bondad ayuda a que se reconozca en sus simpatías y antipatías, y realice una reflexión a través de lo ético-moral sobre su vida para facilitar una desencarnación en paz. La experiencia de lo bueno genera poder interior que es el vínculo que conduce directamente al mundo espiritual. En el acto terapéutico, lo bueno ha de estar presente, el cuidado debe estar bañado de impulsos volitivos trascendentales que permitan llevar en el alma de



la enfermera el alma del paciente, comprender su sufrimiento y generar la fuerza que puede irradiar, a través del acto terapéutico, en su futuro en el mundo espiritual. La luz que irradia desde el corazón a través de lo bello y la alegría, debe tornarse fuerza ético-moral para mirar hacia el futuro. Como la “O” en euritmia, ese gesto grave que nos inclina hacia adelante, con los brazos hacia el futuro semicerrados a la altura del corazón y que nos envuelve en una atmósfera amorosa, ese gesto nos indica la vida post mortem que se cuela entre las manos. **Conclusión:** La enfermera antroposófica no puede alejarse del sufrimiento; por el contrario, puede vincularse terapéuticamente desde su profesión e implicarse desde la Verdad, la Belleza y la Bondad. La enfermera es un ser humano con la fuerza necesaria para permanecer fiel a sí mismo y crear a través del Espíritu.

Palabras clave: Cuidados paliativos. Cuidados de enfermería. Medicina antroposófica.

REFERÊNCIAS

ABAD CORPA, E.; DELGADO HITO, P.; CABRERO GARCÍA, J. La investigación-acción-participativa: una forma de investigar en la práctica enfermera. *Investigación y educación en enfermería*, v. 28, n. 3, p. 464-474, 2010.

STEINER, R. The Being of Man and His Future Evolution (GA107). Disponível em: <<https://rsarchive.org/Lectures/GA107/English/RSP1981/19090617p01.html>>. Acesso em: 28 jun. 2025.

STEINER, R. Truth, Beauty and Goodness (GA 220) . Disponível em: <<https://rsarchive.org/Lectures/GA220/English/Singles/19230119p01.html>>. Acesso em: 28 jun. 2025.



RESUMO 4

O CALOR E OS TECIDOS COMO ELEMENTOS DE CUIDADO: DESENVOLVENDO UMA BOTA

Juliana Ladeira Garbaccio, Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFMG. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem Antroposófica

Susana Martín Hernández, Enfermera experta en enfermería antroposófica. Doctoranda en Enfermería/URV. Máster en Antropología Médica y Salud Global /URV. Formadora de Enfermería Antroposófica. Miembro de la Asociación de Enfermería Antroposófica de España

Contextualização e problemática: A aplicação externa de calor tem por objetivo ajudar nas funções naturais do corpo, no conforto e na redução da dor, sendo um dos tratamentos mais antigos (BÜHRING, 2013). No âmbito espiritual, o calor é a expressão do EU, calor físico é a base para o trabalho corpóreo do EU; é um dos 12 sentidos vitais, mediano, que é relativo às emoções, quando começamos a nos relacionar com o mundo. (HAUSCHKA, 2021; HEINE, 2017; HEINE, 2005). Assim, o aquecimento do corpo e o calor são muito importantes na forma de cuidar pela Enfermagem Antroposófica (EA). O aquecimento dos pés reverbera positivamente no âmbito dos quatro corpos e, na trimembrisación, eles fazem parte do sistema metabólico motor, possuem relação com a vontade, os processos anabólicos e o calor. O presente trabalho é fruto de uma inquietação da autora, a partir de vivências práticas durante o deslizamento rítmico de EA. Trata-se de uma maneira simples de aquecer e manter aquecidos os pés dos pacientes por meio de uma bota em tecido. **Objetivo:** Apresentar a criação de um dispositivo, em forma de uma bota, para aquecimento dos pés dos pacientes em deslizamento rítmico e outras necessidades, chamando atenção para os diferentes tecidos e suas qualidades terapêuticas. **Metodologia:** Foi construído um molde, em papel grosso, com tamanho dos pés, indivíduo adulto, variando entre os números 34 a 40 (numeração brasileira), com o uso de lã, algodão, flanela e feltro, por serem tecidos associados a aquecimento. Planejou-se a bota como estrutura única, com três bolsos para colocação das bolsas de água quente (uma em cada lateral/maléolos externos e uma na região das plantas dos pés). **Resultados e Discussão:** Foram feitas três versões a partir do molde - 1^a versão em algodão: ficou pouco estruturada e leve, dificultando a manutenção das bolsas de água no local desejado; 2^a versão em feltro



grosso: bem estruturada, mas o excesso de estrutura deixou-a desconfortável; 3^a versão em lã e flanela: atendeu às expectativas. A lã não deve ser lavada com frequência, portanto, para proteção dos pés e no quesito controle de infecções foram confeccionadas sapatilhas protetoras em flanela, adequadas à lavação pós uso. A lã, a flanela e o feltro foram os tecidos usados, e algumas descobertas e características interessantes são apresentadas:

a) Lã: derivada das ovelhas, um dos primeiros animais a serem domesticados (8000 aC) e diferente do algodão, que vem de planta/"sangue frio", a lã vem de um ser de sangue quente e por isso se adequa muito mais ao calor humano e às diversas condições climáticas. A estrutura única da lã, em escamas/fibras de queratinas/proteína sobrepostas, confere estrutura, resistência aos tecidos. É composta também pela lanolina (gordura natural) que hidrata, amacia, confere flexibilidade, elasticidade e permite que a lã absorva líquidos sem se molhar (umidade entre as escamas). Ela não absorve odores, não incorpora sujeira e nem populações bacterianas, desde que não tenha sido tratada/lavada demais a ponto de perder completamente a lanolina e as escamas/fibras são reduzidas e o tecido fica emaranhado. A lã se regenera ao ar livre, exposta à noite e à umidade do ar (REIHARD, 2008; MAOSTIQUEIRA, 2024). Especialmente quando não lavada, pode ser usada no tratamento de feridas e eczemas, diretamente na pele como uma compressa ou cobrindo um cataplasma e diretamente em fungos nos pés. E por quê? Porque, ao tocar a lã estamos ao tato de algo puramente anímico-espiritual, é uma envoltura de nuvem cósmica intocável pelas enfermidades. As ovelhas entram em contato com o mundo espiritual por meio da pele, o espiritual transforma a pele dos animais em um abrigo de calor (REIHARD, 2008). b) Flanela: originada no País de Gales, era feita de lã cardada, mas hoje pode ser feita de lã, algodão ou fibras sintéticas. O tecido deve ser bem macio para ser considerado flanela, com textura escovada ou não escovada (MAOSTIQUEIRA, 2024). c) Feltro: feito de fibras compactadas, como lã, acrílico ou poliéster. O feltro natural feito de lã de ovelha, carneiro, lebre, coelho, camelo ou castor é macio ao toque, resistente, durável, com transpirabilidade e com textura mais "quente" comparado ao sintético. Feito a partir de fibras de lã crua compactadas e aglutinadas por meio de calor, pressão e umidade (feltragem úmida). No aquecimento



dos pés pela EA, os sentidos inferiores (movimento, equilíbrio, vitalidade) e os médios (calor) são alcançados e remete-se aos gestos de enfermagem: aliviar, proteger e estimular. Esses gestos, por meio do calor, auxiliam o espírito (EU) a atuar dentro do corpo físico, promovendo o equilíbrio, como instância máxima da humanização de todos os processos (HEINE, 2005). Quando isso não é possível, podem surgir doenças esclerosantes e exaustão. Nesse caso, será necessário um aumento do calor externo, que se transforma em calor curativo (HAUSCHKA, 2021; HEINE, 2017). É importante salientar, também, que os pés possuem pontos reflexos, num microssistema do corpo conectado energeticamente e representam o organismo na totalidade. Eles auxiliam na eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento. **Conclusão:** O produto final representado pela bota atendeu à proposta, contudo, precisa ser refinado. O aquecimento dos pés reverbera positivamente no âmbito dos quatro corpos, muito relevante na EA, sendo uma prática frequentemente negligenciada pela medicina moderna.

Palavras chave: Calor; Pés; Medicina Antroposofica; Enfermagem

REFERÊNCIAS

BÜHRING, Ursel; SONN, Annegret. Plantas medicinais en cuidado. Colaboração de: Bernadette Bächle-Helde, Ursula Bertsch, Gabriele Vef-Georg, ISBN: 9783456845883. 2^a edição, 2013, 376 páginas.

HAUSCHKA, Margarethe. Massagem Ritmica. Segundo a Dra Ita Wegman. Fundamentos Antropológicos. Editora Antroposófica. Pg 44., 2021.

HEINE, Rolf. Prática de Enfermagem Antroposófica. Capítulo X – El organismo del calor humano e su cuidado. 728 páginas, 4^a edição, 2017.

HEINE. Rolf. Wärme als Element der Pflege. Der Merkurstab. Zeitschrift für Anthroposophische Medizin, v.65, n.6, p.567-569, 2012. DOI: <https://doi.org/10.14271/DMS-20058-DE>

HEINE, Rolf. Los 12 gestos de enfermeria y el zodíaco. Conferencia Y Resumen de Rolf Heine. Conferencias en Vindarkliniken, Jarna, Suecia del 23 al 25 de Octubre, 2005.



MAOSTIQUEIRA. Museu da Lã. Disponível em:
<https://maostiqueiras.com.br/museu-da-la-1733/>. Acesso em nov. 2024.

REIHARD, Jurg. Medicinas del Alma. Terapias suaves com tus próprios medicamentos. 1^a edição, junho, 2008, 288pg, Cap II - pg 54-57.



RESUMO 5

ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA NO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Brenda Meyrele de Carvalho Moreira, Graduanda de Enfermagem, Universidade de Brasília-Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Janaina Meirelles Sousa, Docente de Enfermagem, Universidade de Brasília-Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Contextualização e problemática: A Enfermagem Antroposófica, fundamentada nos princípios da medicina antroposófica desenvolvida por Rudolf Steiner, oferece uma abordagem integral e humanizada no cuidado ao paciente oncológico (RAIBER et al., 2024). O câncer representa um dos maiores desafios para a saúde pública mundial, configurando-se como uma das principais causas de óbito e um entrave à elevação da expectativa de vida (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022). A quimioterapia, um dos principais tratamentos oncológicos, é eficaz, porém frequentemente acompanhada de efeitos colaterais que afetam diretamente o bem-estar do paciente. Diante dessa realidade, práticas integrativas como a enfermagem antroposófica se destacam por proporcionar um cuidado ampliado e humanizado.

Objetivo: identificar as intervenções de enfermagem antroposófica aplicadas a pacientes adultos submetidos à quimioterapia.

Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com análise de relatos de prática clínica extraídos da base de dados PubMed e dos portais *Anthromedics* e *Pflege-Vademecum*. Utilizaram-se os descritores: Enfermagem, Oncologia, Medicina Antroposófica, Cuidados Integrativos e Terapias Externas. Foram incluídas publicações que abordaram a aplicação de terapias externas antroposóficas em pacientes adultos em tratamento quimioterápico.

Resultados e Discussão: Os dados analisados indicam que intervenções como compressas, escaldapés, massagens com óleos vegetais com ou sem adição de óleos essenciais e envoltórios contribuem significativamente para o alívio de sintomas comuns no tratamento quimioterápico, como náuseas, dor, ansiedade, insônia, constipação, fadiga e mucosite oral. Essas práticas demonstram potencial para aliviar sintomas como náuseas, fadiga, ansiedade e distúrbios do sono, além de promover a reconexão do paciente com sua biografia e sentido de vida (PFLEGE-VADEMECUM, [s.d.]; HEINE et al., 2021;



KASCHDAILEWITSCH, 2022). A literatura destaca a relevância da compreensão de que as iniciativas que promovam conforto físico, emocional e/ou espiritual têm potencial de refletir positivamente nas condições clínicas do paciente oncológico (SANTOS et al, 2023). O enfermeiro antroposófico desempenha papel essencial nesse cuidado, atuando com presença plena, escuta ativa e uma visão ampliada do ser humano. Terapias conduzidas por outros profissionais, como a musicoterapia, a euritmia e a massagem rítmica, também se mostraram eficazes na promoção do equilíbrio vital e emocional. As intervenções analisadas reforçam o potencial da abordagem antroposófica, não apenas no controle de sintomas, mas também na promoção do conforto, equilíbrio e bem-estar do paciente oncológico em quimioterapia, atuando de forma complementar à terapêutica convencional de enfermagem (HEINE et al., 2021). **Conclusão:** A Enfermagem Antroposófica, fundamentada em uma concepção ampliada do ser humano, contribui para um cuidado integrativo e personalizado, por meio de intervenções como compressas, escalda-pés, massagens e envoltórios no alívio de sintomas comuns no tratamento quimioterápico, além de favorecer a retomada do vínculo do paciente com sua própria história e propósito de vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Oncologia. Medicina Antroposófica. Cuidados Integrativos. Terapias Externas.

REFERÊNCIAS

HEINE, R.; STOLZKE, R.; RAPP, D.; REICHEL, K. Medidas de enfermería oncológica para aliviar la fatiga relacionada al cáncer. Anthromedics, 21 out 2021. Disponível em: <https://www.anthromedics.org/PRA-0933-ES>. Acesso em: 24 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/image//capa-estimativa-2023.jpg>. Acesso em: 17 jun. 2025.

KASCHDAILEWITSCH, E.; RIEHM, C. Cuidado y aplicaciones externas para las náuseas y los vómitos. Anthromedics, 13 jun 2022. Disponível em: <https://www.anthromedics.org/PRA-0705-ES>. Acesso em: 17 jun. 2025.



PFLEGE-VADEMECUM. Aplicaciones Externas en la Enfermería Antroposófica. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.pflege-vademecum.de/durchfuehrungsanleitungen.php?locale=es>. Acesso em: 17 jun. 2025.

RAIBER, L.; RAFF, C.; THIELE, J.; KRAMER, K.. Integrative Nursing Interventions for Cancer-Related Symptoms in Oncology Inpatients: Results of a Descriptive Pilot Study. *Integrative cancer therapies*, v. 23, 2024: 15347354241239930. DOI:10.1177/15347354241239930. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11057344/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTOS, W. M. S.; SANTOS, J. S.; MACHADO, G. A. B.; MAIA, M. A. C.; ANDRADE, R. D.. Cuidado ao Paciente Oncológico na Perspectiva da Oncologia Integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 69, n. 2, p. e-173431, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n2.3431. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3431>. Acesso em: 24 jun. 2025.



RESUMO 6

PLANTAS UTILIZADAS EM TERAPIAS EXTERNAS ANTROPOSÓFICAS: UM COMPARATIVO COM A FARMACOPEIA BRASILEIRA

Gisele Vital da Silva, Graduanda de Enfermagem, Universidade de Brasília-
Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Janaina Meirelles Sousa, Docente de Enfermagem, Universidade de Brasília-
Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Contextualização e problemática: As Terapias Externas Antroposóficas (TEA) são práticas integrativas desenvolvidas a partir da Medicina Antroposófica e consistem na aplicação de substâncias naturais sobre a pele ou mucosas, com fins terapêuticos. Essas terapias incluem compressas, cataplasmas, banhos, deslizamento rítmico corporal e envoltórios. As aplicações utilizam óleos vegetais essenciais, infusões de plantas medicinais, pomadas de metais, de vegetais e emulsões, respeitando a individualidade do paciente e seu quadro clínico (PUGLIESI,2017). As substâncias variam conforme a flora local de cada país. No Brasil, as práticas são subsidiadas pelo Formulário da Farmacopeia Brasileira, que reúne espécies vegetais reconhecidas e autorizadas para uso terapêutico. **Objetivo:** Comparar as substâncias utilizadas nas Terapias Externas Antroposóficas indicadas no PFLEGE-VADEMECUM de Aplicações Externas em Enfermagem Antroposófica, com as descritas na 2^a edição do Formulário da Farmacopeia Brasileira. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, com delineamento descritivo-comparativo, baseado em análise documental. Foram examinadas duas fontes: o PFLEGE-VADEMECUM Internacional de Enfermagem Antroposófica e o Formulário da Farmacopeia Brasileira. As variáveis extraídas de ambas as fontes foram: nome científico e popular das plantas medicinais, parte da planta utilizada, substâncias ativas identificadas, indicações terapêuticas e tipo de terapia externa associada. A análise não teve recorte temporal e buscou identificar correspondências ou distinções entre as fontes de informação. **Resultados e discussão:** Os achados evidenciam pontos de convergência quanto às espécies vegetais utilizadas, suas indicações e formas de aplicação. As seguintes plantas: *Achillea millefolium* (Mil-folhas), *Arnica montana L.* (Arnica), *Calendula officinalis* (Calêndula), *Equisetum arvense* (Cavalinha), *Eucalyptus globulus Labill* (Eucalipto), *Lavandula angustifolia* (Lavanda),



Matricaria chamomilla (Camomila), *Melissa officinalis* (Erva-cidreira), *Rosmarinus officinalis* (Alecrim), *Salvia officinalis* (Sálvia), *Symphytum officinale* (Confrei) e *Zingiber officinale Roscoe* (Gengibre) foram encontradas nas duas fontes analisadas: VADEMECUM e Farmacopeia Brasileira. Por outro lado, algumas espécies presentes no Vademecum não constam no Formulário de Fitoterápicos do Brasil, tais como: *Aconitum napellus* (Acônito), *Borago officinalis* (Borago), *Brassica juncea* (Mostarda), *Citrus limon* (Limão), *Cochlearia armoracia* (Raiz-forte), *Coffea arábica* (Café), *Hypericum perforatum* (Erva-de-São-João), *Linum usitatissimum L.* (Linhaça), *Mesembryanthemum crystallinum* (Planta-de-gelo), *Oxalis acetosella* (Azedinha), *Rosa spp.* (Rosa), *Thymus vulgaris* (Tomilho) e *Trigonella foenum-graecum* (Feno-grego). Além das espécies vegetais, o Vademecum inclui substâncias de origem mineral como: *Aurum* (Ouro), *Cuprum* (Cobre) e *Ferrum* (ferro) bem como outras de uso terapêutico, incluindo *Allium cepa* (Cebola), *Brassica oleracea* (Repolho Branco), *Solanum tuberosum* (Batata), chucrute, laticínios (leite e quark), além de derivados de mel e cera de abelha. As informações coletadas foram sistematizadas, permitindo observar tanto semelhanças no uso das plantas quanto diferenças nas indicações terapêuticas. Notou-se que o Brasil apresenta uma abordagem mais concisa e direcionada às disfunções clínicas específicas, enquanto o Vademecum possui indicações mais amplas, contemplando diversos eixos de enfermidades, que levam em consideração os 4 elementos da Medicina Antroposófica (corpo físico, corpo etérico ou vital, corpo astral e organização do Eu). As indicações terapêuticas descritas no Vademecum abrangem os seguintes grupos clínicos: dores e traumas (dores lombares, musculares, nevrálgicas e articulares, tensão muscular, fraturas, osteoartrite, dor óssea, dor de cabeça, enxaqueca, sinusite); condições em idosos e cuidados paliativos (febre, inquietação por demência, processo de morte, cuidados paliativos, recuperação de enfermidades); problemas cardiovasculares e circulatórios (doenças cardíacas, problemas vasculares, edema na gravidez); infecções e doenças do Trato Urinário e Digestivo (comorbidades do trato urinário, trauma renal, infecções gastrointestinais, desidratação, cistite, infecção da bexiga); condições respiratórias (bronquite, gripe, infecções das vias aéreas superiores); Saúde Mental e Distúrbios Neurológicos (problemas psicológicos, depressão, distúrbios do sono); feridas, queimaduras de primeiro grau, eczema,



neurodermatite; condições femininas (aleitamento, dismenorreia, menopausa); cólicas abdominais e fadiga. **Conclusão:** O estudo evidenciou lacunas na literatura nacional em relação a determinadas plantas com potencial terapêutico reconhecido internacionalmente. Ao mesmo tempo, reforça a prática da Enfermagem Antroposófica com base em evidências documentadas e no potencial das espécies vegetais brasileiras. A análise comparativa entre o Vademecum e os documentos nacionais contribui para o aprofundamento do conhecimento e qualifica a atuação profissional, promovendo uma abordagem mais integrada e fundamentada no uso das plantas medicinais.

Palavras-chave: Enfermagem. Medicamento Fitoterápico. Medicina Antroposófica. Plantas Medicinais. Terapias Complementares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-ffffb2-final-c-capa2.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PUGLIESE, V.; GHELMAN, R.. Terapias externas antroposóficas: definições e revisão literária. Arte Med. Ampl., v.37, n. 3, p.100-6, 2017. Disponível em: <https://abmanacional.com.br/wp-content/uploads/2024/03/37-3-Terapias-externas-antroposoficas.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PFLEGE-VADEMECUM. Aplicaciones Externas en la Enfermería Antroposófica. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.pflege-vademecum.de/durchfuehrungsanleitungen.php?locale=es>. Acesso em: 26 jun. 2025.



RESUMO 7

CURRÍCULO DE ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA: REFLEXÕES À LUZ DAS DIRETRIZES DE CURSOS LATO SENSU

Janaina Meirelles Sousa, Docente de Enfermagem, Universidade de Brasília-
Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Contextualização e problemática: A Enfermagem Antroposófica (EA) configura-se como uma especialização da prática de enfermagem, fundamentada e ampliada pela Antroposofia – ciência espiritual desenvolvida por Rudolf Steiner. Essa abordagem amplia a concepção tradicional do cuidado em saúde ao integrar, de forma harmônica, as dimensões física, psíquica e espiritual do ser humano. Tal perspectiva permite um acompanhamento individualizado do paciente por meio de terapêuticas específicas, voltadas tanto a queixas somáticas quanto anímicas. Na prática clínica, a Enfermagem Antroposófica manifesta-se por meio do cuidado direto, da supervisão e da mediação terapêutica, utilizando as Terapias Externas. Entre essas, destacam-se as compressas, cataplasmas, envoltórios, banhos, escaldas-pés, lavagens intestinais, inalações e deslizamentos rítmicos – todos aplicados com a finalidade de regular processos vitais como respiração, excreção, temperatura e nutrição. Além disso, tais intervenções visam promover equilíbrio anímico e auxiliar na restauração do sono (HEINE, 2020; MÜHLENPFORDT, 2022). Diante da crescente demanda por formações que contemplam práticas integrativas e complementares de saúde, torna-se fundamental a oferta de cursos de especialização que estejam em consonância com as exigências pedagógicas e regulatórias do Ministério da Educação (MEC) para cursos lato sensu.

Objetivo: propor uma estrutura curricular e pedagógica para um curso lato sensu em Enfermagem Antroposófica, alinhada às normativas vigentes. **Metodologia:** A proposta curricular foi elaborada com base na Resolução CNE/CES nº 1/2018, que orienta a organização dos cursos de pós-graduação lato sensu no Brasil. Também foram considerados documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e diretrizes internacionais estabelecidas pelo Fórum Internacional de Enfermagem Antroposófica (IFAN) (BRASIL, 2018; IFAN, 2022; IVAA, 2023). **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que a formação em Enfermagem Antroposófica deve oferecer ao enfermeiro



uma capacitação ética, crítica e reflexiva, habilitando-o a atuar com base na concepção ampliada do ser humano. A proposta é desenvolver competências para a aplicação de técnicas terapêuticas específicas, fundamentadas em referenciais científicos, artísticos e filosóficos, além de promover o crescimento pessoal e profissional por meio da integração entre saberes técnicos e humanísticos. Outro objetivo é fomentar a produção de conhecimento e a pesquisa científica no campo da enfermagem. A estrutura curricular proposta atende à carga horária mínima exigida pelo MEC – 360 horas destinadas a atividades com professor – sendo organizada em um total de 420 horas. Destas, 200 horas compõem o núcleo teórico, dividido em cinco eixos principais: compreensão Antroposófica do ser humano e da natureza (aborda os fundamentos da Antroposofia, incluindo os quatro reinos da natureza, os quatro elementos, os corpos constitutivos do ser humano, a organização trimembrada, os sete processos vitais, os doze sentidos e os ciclos biográficos); compreensão Antroposófica de saúde e doença (visão Antroposófica do processo saúde-doença, o papel da biografia na gênese das doenças, o uso da farmacologia Antroposófica, o entendimento do nascimento/doença/morte no contexto da experiência biográfica, abordagens específicas em áreas como oncologia, pediatria, obstetrícia, geriatria e cuidados paliativos); fundamentos da enfermagem Antroposófica (princípios terapêuticos do calor, movimento, ritmo e nutrição, os doze gestos da enfermagem, o processo de enfermagem com diagnóstico baseado na escuta biográfica e observação fenomenológica, a salutogênese e a percepção da doença como possibilidade de transformação); prática aplicada de enfermagem Antroposófica (fundamentos teóricos e práticos das Terapias Externas e Deslizamento Rítmico Corporal e de Órgãos); profissionalismo e pesquisa (o trabalho interdisciplinar, a ética no cuidado, autocuidado profissional, produção científica, inserção da Enfermagem Antroposófica no Sistema Único de Saúde -SUS e em contextos privados). Preconiza-se a integração entre teoria e prática, com módulos vivenciais e supervisão clínica, que compreende a prática supervisionada (160h) e a elaboração de trabalho de conclusão de curso (60h). A proposta pedagógica enfatiza a integração entre teoria e prática, com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tais como oficinas, estudos de caso, vivências artísticas, seminários e práticas clínicas supervisionadas. Recomenda-se também a



participação interdisciplinar de docentes oriundos de áreas como medicina antroposófica, pedagogia, farmácia antroposófica e arteterapia, entre outras. Ao final do curso, o aluno terá sido exposto a uma formação abrangente, que integra os aspectos técnicos, científicos, artísticos e espirituais do cuidado. Essa abordagem oferece repertório terapêutico ampliado e um novo olhar sobre a prática profissional, pautado na escuta qualificada e no respeito à individualidade do paciente. **Conclusão:** Ao integrar os fundamentos da Antroposofia com as práticas de enfermagem, o curso lato sensu em Enfermagem Antroposófica, estruturado em conformidade com as diretrizes do MEC, amplia as possibilidades de atuação do profissional, e proporciona ao profissional não apenas novas ferramentas terapêuticas, mas também uma transformação pessoal que o habilita a exercer uma escuta ampliada e um cuidado integral. A organização curricular, com equilíbrio entre conteúdos teóricos e vivências práticas, responde à demanda por profissionais preparados para atuar de forma ética, interdisciplinar e centrada no indivíduo. Temas como autocuidado profissional, arte na saúde mental e desenvolvimento interior reforçam o caráter transformador e integrador da formação, beneficiando não apenas os pacientes, mas também o profissional de enfermagem. Por fim, a proposta curricular reafirma o potencial da Enfermagem Antroposófica como campo de especialização legítimo e relevante no âmbito da saúde pública e privada, contribuindo para o reconhecimento e expansão de práticas integrativas e complementares no Brasil.

Palavras Chaves: Currículo. Educação em Enfermagem. Ensino. Enfermagem. Medicina Antroposófica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018. Define diretrizes e normas para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018>. Acessado em: 27 jun. 2025.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES MÉDICAS ANTROPOSÓFICAS (IVAA). Critérios (Benchmarks) da OMS para formação em Medicina Antroposófica. Bruxelas: IVAA, 2023. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/366645/>



9789464787436-por.pdf?sequence=24&isAllowed=y. Acessado em: 27 jun. 2025.

HEINE, R. Active Principles in External Applications. In: HEINE, R. Anthroposophic Nursing Practice: Foundations and Indications for Everyday Caregiving. Hudson, New York: Portal Books, 2020, p. 297-331.

INTERNATIONAL FORUM OF ANTHROPOSOPHIC NURSING (IFAN). Handbook for the Certification of Anthroposophic Nursing Specialists. Version 5.0. Dornach/Schweiz: Sept 2022. Disponível em: https://antronursing.care/wp-content/uploads/2024/11/IFAN_Handbook_ANS_5.0-EN.pdf. Acessado em: 27 jun. 2025.

MÜHLENPFORDT, I.; et al. Touching body, soul, and spirit? Understanding external applications from integrative medicine: A mixed methods systematic review. *Front Med* (Lausanne). 9:960960, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fmed.2022.960960>. Acessado em: 27 jun. 2025.



RESUMO 8

SENSIBILIZACIÓN SOBRE LA ENFERMERÍA ANTROPOSÓFICA EN UN ENTORNO UNIVERSITARIO

Susana Martín Hernández, Enfermera Experta en Enfermería Antroposófica.

Docente del grado de Enfermería en URV

Alfonso Carlos Jaquete García, Arteterapeuta y docente de Arteterapia
Antroposófica

Irene Verdaguer Martín, Psicóloga general Sanitario por la UOC/UIV.
Musicoterapeuta Antroposófica

Juliana Ladeira Garbaccio, Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFMG. Membro
da Associação Brasileira de Enfermagem Antroposófica

Contextualización e problemática: En España las experiencias de los alumnos del grado de enfermería entorno a la enfermería integrativa se restringen a algunas asignaturas optativas¹. Los alumnos de las facultades de enfermería españolas acaban su itinerario académico con altos conocimientos en prácticas y técnicas biomédicas y con carencias sobre el cuidado espiritual de los pacientes (Domènech-Sorolla et al., 2025; Ramírez-Baraldes et al., 2024). **Objetivo:** describir la experiencia de sensibilización de los alumnos del grado de enfermería sobre la enfermería antroposófica. **Metodología:** observación fenomenológica de alumnos de segundo y tercer curso del Grado de Enfermería en *Universitat Rovira i Virgili* (CTE-URV) en Tortosa. La experiencia se realizó en las asignaturas de Antropología y Ciudadanía, Cuidados Paliativos y Salud Mental. Se introdujeron los conceptos de Sistema Médico Antroposófico (SMA), Arteterapia, y Musicoterapia Antroposófica y Enfermería Antroposófica (EA) (Baars; Hamre, 2017), con el fin de sensibilizar al alumnado en otros saberes y maneras de ejercer y entender la profesión. Al finalizar el grado de enfermería en el CTE-URV cada alumno realizó 14 horas lectivas con sensibilización en EA. **Resultados y Discusión :** La sensibilización de los alumnos comienza en el 4º cuatrimestre en Antropología y Ciudadanía, con: "La enfermería como camino de autoconocimiento", "¿Qué somos?" en la que se debate la necesidad de autoconocimiento (Bertram, 2008) y sobre los conceptos metaparadigmáticos de la

¹ <https://www.urv.cat/ca/estudis/graus/oferta/plans/ciencies-salut/infermeria-grau-2016-opt/>



EA . Así mismo se imparte el seminario “Sistemas médicos” en el que se describen y comparan, entre otros sistemas, el SMA (Baars; Hamre, 2017). En este período los alumnos conocen el SMA y sus fundamentos. Preguntan sobre sus hospitales, cómo consiguen cuidar y curar a los pacientes y por qué este sistema médico no se conoce aquí. Reflexionan sobre la proyección individual en la profesión y la necesidad del autoconocimiento, del significado de la enfermedad, de la muerte, etc. En el 5º cuatrimestre se prosigue en la asignatura de Salud Mental. Profesionales de Arteterapia y Musicoterapia antroposófica comparten sus experiencias con diferentes colectivos. Los alumnos tienen la posibilidad de experimentar propuestas arteterapéuticas y musicoterapéuticas. A estas experiencias los alumnos se acercan con timidez y extrañeza, les cuesta soltarse a pintar o a cantar, la vergüenza les pesa y se sienten vulnerables. Poco a poco toman confianza y disfrutan de la experiencia. Preguntan a los profesionales sobre los beneficios y efectos del arte en los procesos de enfermedad y se les aporta literatura que evidencia buenos resultados con terapias artísticas en dolencias crónicas (Fierro; Piffaretti, 2023; Ulrich, 2024). En el 6ºcuatrimestre la sensibilización continua en la asignatura Cuidados Paliativos: Teoría: se recuerda el SMA, se describe la EA y se plantean dos estudios de casos, que se irán desarrollando, de pacientes en situación de últimos días con descripción de diferentes sintomatologías según las corporalidades de EA (Baars; Hamre, 2017; Riehm, 2022). Práctica con grupos reducidos. Se retoman los estudios de casos y se realiza una demostración de pediluvio sonoro con limón y una oleación de pies con Solum® de Wala y Citrus de Weleda (Bertram, 2004; Riehm, 2022). Posteriormente los alumnos en tríos realizan intercambio de estas aplicaciones externas con supervisión de la profesora. Práctica con grupos reducidos, se continúan los estudios de casos y sus desenlaces. Se realiza una demostración de envoltura con *Aquilea Millefolium* en la zona hepática y una oleación de Pentagrama con *Aurum-Lavanda-Rosa* de Weleda (Riehm, 2022). Posteriormente los alumnos intercambian estas aplicaciones externas por parejas con supervisión de la profesora. Bertram (2004) describió los efectos de las oleaciones en “soltarse, reunificarse y adquirir nueva capacidad”, se pudo observar que los alumnos llegaron con sentimientos contradictorios de entrega e incertidumbre, ya que nunca experimentaron en el aula un intercambio de cuidados, después se



muestraron tranquilos y serenos. Al finalizar la experiencia preguntaron sobre su aplicación en casuísticas concretas y vislumbraron posibilidades profesionales.

Conclusión: Los alumnos realizaron y recibieron las aplicaciones externas de EA y descubrieron sus efectos en sí mismos y en los compañeros. En el transcurso de las clases se hizo hincapié sobre la importancia de la actitud de la enfermera en cualquier intervención, recogiendo así el impulso de la primera clase “La enfermería como un camino de autoconocimiento”. A lo largo de la experiencia los alumnos pasan por diferentes fases: Interés por otros saberes al conocer el SMA ya que se trabaja con alta tecnología y con la espiritualidad sin que sean excluyentes; Apertura anímica al vivenciar las disciplinas artísticas del SMA ; Reconocimiento profesional al experimentar en ellos mismos y poder entregar a los compañeros cuidados de EA.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería. Método de enseñanza. Medicina Antroposófica. Terapias Complementarias.

REFERENCIAS

BAARS, Erik W.; HAMRE, Harald J. Whole Medical Systems versus the System of Conventional Biomedicine: A Critical, Narrative Review of Similarities, Differences, and Factors That Promote the Integration Process. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 2017, p. 1, 13 jul. 2017.

BERTRAM, M. Erforschung der Rhythmischen Einreibungen nach Wegman/Hauschka – ein lebenswissenschaftliches Problem. Der Merkurstab, v. 57, n. 4, 18 jan. 2004.

BERTRAM, M. Über die Praxis der werktätigen Liebe in der Pflegeprofession - eine anthroposophisch-phänomenologische Reflexion. Der Merkurstab Zeitschrift für Anthroposophische Medizin · Journal of Anthroposophic Medicine, v. 61, p. 555–559, 6 nov. 2008.

DOMÈNECH-SOROLLA, Jordina *et al.* Undergraduate nursing students' perceptions and experiences of learning spiritual competencies: A qualitative meta-synthesis. Nurse Education Today, v. 147, 1 abr. 2025.

FIERRO, A. A.; PIFFARETTI, L. Behandlung einer ovariellen Endometriose mit anthroposophischer Musiktherapie – Eine Falldarstellung. Der Merkurstab, v. 76, n. 3, p. 187–193, 25 maio 2023.



RAMÍREZ-BARALDES, Estel la *et al.* Analysis of Nursing Education Curricula in Spain: Integration of Genetic and Genomic Concepts. *Nursing Reports*, v. 14, n. 4, p. 3689–3705, 1 dez. 2024.

RIEHM, C. Die zwölf pflegerischen Gesten der anthroposophischen Pflege – Fallbericht eines Palliativpatienten. *Der Merkurstab*, v. 75, n. 3, p. 166–175, 25 maio 2022.

ULRICH, J. Die Herzenskräfte im Heilungsprozess – Erfahrungsbericht aus kunsttherapeutischer und psychoonkologischer Sicht. *Der Merkurstab*, v. 77, n. 2, p. 104–110, 26 mar. 2024.



RESUMO 9

O VERSO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA ANTROPOSÓFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM

Janaina Meirelles Sousa, Docente de Enfermagem, Universidade de Brasília-
Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Contextualização e problemática: A Enfermagem Antroposófica considera o ser humano como uma entidade tripartida – corpo, alma e espírito – cuja saúde depende da harmonia entre os aspectos físico, anímico e espiritual. O ato de cuidar envolve o cultivo de uma presença terapêutica, interiorizada e compassiva, capaz de atuar nos planos mais sutis do ser humano (BÜSSING et al., 2015). Nesse contexto, o verso de enfermagem, recebido por Ita Wegman de Rudolf Steiner em 2 de dezembro de 1923, publicizado somente em 1990, é meditado com o intuito de treinar as forças do coração na comunidade profissional e na prática de enfermagem, de forma a sustentar eticamente e espiritualmente o exercício do cuidar. Recitado diariamente, serve como guia interior que fortalece a presença terapêutica e o autocuidado do enfermeiro. A valorização da intencionalidade, do silêncio interior e da dedicação plena ao outro é um dos pilares dessa abordagem, sendo o verso uma expressão poética e vivencial desse compromisso. **Objetivos:** analisar o significado e os efeitos do verso de enfermagem na prática do cuidado antroposófico, destacando sua relevância na formação interior do enfermeiro e na qualificação do gesto terapêutico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória e reflexiva, fundamentado em revisão bibliográfica de textos da Antroposofia e da Enfermagem Antroposófica.

Resultados e Discussão: Uma tradução livre do verso se expressa no texto:

“No coração mora,
em radiante fulgor,
o sentido humano de ajuda.
No coração atua,
em cálido poder,
a força humana de Amor.
Deixa-nos assim levar.
A plena vontade da alma,
no calor ardente,
e com a luz do coração.
Assim atuamos a cura,
do Divino sentido de graça,
aos que necessitam de cura” (HEINE, 2020, p.108).



A análise do verso de enfermagem revela uma construção poética e espiritual profundamente alinhada com os fundamentos do cuidar. A estrutura do verso contempla três dimensões fundamentais do profissional de enfermagem: o pensar, o querer e o sentir. Essas três esferas da atividade humana são continuamente mobilizadas no cotidiano do cuidado e, quando integradas de maneira consciente, promovem uma atuação terapêutica eficaz e humanizada. A literatura evidencia que a recitação diária do verso contribui para o cultivo de uma disposição interior serena, centrada e compassiva, que melhora a qualidade da escuta, a tolerância ao sofrimento do outro e a percepção sensível do ambiente. O verso ajuda a manter o equilíbrio emocional diante de situações de dor, terminalidade ou sobrecarga laboral, funcionando como um “eixo interior” que dá sustentação e sentido ao ato de cuidar. Além disso, a prática do verso favorece uma atitude de reverência e responsabilidade diante do paciente. O cuidado não é entendido apenas como uma tarefa a ser executada, mas como um encontro profundo entre dois seres humanos em seus destinos. A fidelidade ao paciente, mencionada no verso, é a disposição de servir ao outro com autenticidade, respeito e atenção integral, reconhecendo sua biografia única e sua dimensão espiritual (HEINE et al., 2021). Outro aspecto relevante é que o verso fortalece o vínculo do enfermeiro com as forças superiores que orientam a vida. O profissional é lembrado de que não está só em seu caminho: há uma força maior que guia e ilumina, mesmo nas situações mais difíceis. Essa consciência espiritual, característica da Antroposofia, pode ser um fator de proteção contra o adoecimento psíquico e moral dos profissionais de saúde, especialmente em contextos de crise (GIJSBERTS et al., 2008). A linguagem simbólica do verso também convida à meditação e ao autoconhecimento. Cada palavra carrega significados que se revelam com o tempo, à medida que o enfermeiro vivencia diferentes situações de cuidado. Trata-se de uma prática viva, que se renova a cada recitação e se transforma junto com a trajetória do profissional. Nesse sentido, o verso de enfermagem também pode ser compreendido como uma ferramenta de formação contínua e de aprimoramento ético-espiritual. **Conclusão:** O verso de enfermagem preconizado por Ita Wegman é mais do que uma oração ou um texto inspirador: trata-se de uma prática formativa, terapêutica e espiritual profundamente integrada à proposta da Enfermagem Antroposófica. Seu



uso diário promove o fortalecimento interior do enfermeiro, amplia sua percepção sensível e sustenta uma atitude ética e compassiva diante do sofrimento humano. O verso oferece ao enfermeiro uma via de reconexão que contribui para que o cuidado seja exercido como um ato consciente e transformador diante dos desafios contemporâneos da prática em saúde como a desumanização dos serviços e a crescente complexidade do cuidado. Recomenda-se sua integração em processos formativos e práticas clínicas orientadas pela Antroposofia, como um recurso de autocuidado e de aprimoramento ético-espiritual da prática de enfermagem.

Palavras Chave: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Espiritualidade. Meditação. Medicina Antroposófica.

REFERÊNCIAS

BÜSSING, A.; LÖTZKE, D.; GLÖCKLER, M.; HEUSSER, P.. Influence of spirituality on cool down reactions, work engagement, and life satisfaction in anthroposophic health care professionals. Evid Based Complement Alternat Med., 2015:754814. Doi:10.1155/2015/754814. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25694789/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

GIJSBERTS, M. J.; VAN DER STEEN, J. T.; MULLER, M. T.; DELIENS, L.. Zorg aan het levenseinde bij bewoners met dementie in antroposofische en reguliere verpleeghuizen. Een pilot studie [End-of-life with dementia in Dutch antroposofic and traditional nursing homes]. Tijdschrift voor gerontologie en geriatrie, v. 39, n.6, p.256–264, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF03078164>. Acesso em: 26 jun. 2025.

HEINE, R.; STOLZKE, R.; RAPP, D.; REICHEL, K.. Asistencia y cuidados. Anthromedics, 29 set 2021. Disponível em: <https://www.anthromedics.org/BAS-415-ES>. Acesso em: 26 jun. 2025.

HEINE, ROLF. Meditation in Nursing. In: HEINE, ROLF (Org.). Nursing Practice – Foundations and Indications for Everyday Healthcare. New York: Portal Books, 2020, p.99-111.

STEINER R, WEGMAN I. Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar segundo os conhecimentos da Ciência Espiritual. 2 ed. São Paulo: Antroposófica; 2001. p.103.



RESUMO 10

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA

Janaina Meirelles Sousa, Docente de Enfermagem, Universidade de Brasília-
Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

Contextualização e problemática: A Enfermagem Antroposófica (EA) é exercida nos diferentes ambientes de cuidado, desde o hospitalar ao cuidado assistido em domicílio. O cuidado oferecido na EA está amparado no sistema médico da Medicina Antroposófica e na antropologia antroposófica que estuda o ser humano de forma integral, considerando seu desenvolvimento físico, psíquico, espiritual, e sua relação com o mundo exterior. A EA expressa-se na intermediação, supervisão e cuidado com o paciente, utilizando-se das terapias externas, por meio da prática de compressas, cataplasmas, envoltórios, banhos, escaldas-pés, lavagens intestinais, inalações e deslizamentos rítmicos, usadas para queixas físicas e anímicas. Essas terapias atuam na regulação dos processos vitais, como respiração, temperatura, nutrição e excreção, assim como, na harmonização anímica e no apoio ao sono restaurador (KIENLE *et al.*, 2013; LAYER, 2020; MÜHLENPFORDT, 2022). Para a orientação do cuidado oferecido e o registro dessa atuação a literatura aponta a mediação pelo Processo de Enfermagem (PE). Realizado de modo deliberado e Sistemático em qualquer contexto de cuidado, o PE deve ser e estar fundamentado em estruturas teóricas conceituais e operacionais que forneçam propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas que lhe sirvam de base. O PE organiza-se em cinco etapas iniciando com a Avaliação de Enfermagem, seguindo com o Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação de Enfermagem e, Evolução de Enfermagem (COFEN, 2024; SANTOS, 2021). **Objetivos:** reflexionar sobre a implementação do Processo de Enfermagem na prática clínica da Enfermagem Antroposófica. **Metodologia:** Estudo teórico-reflexivo baseado em leitura crítica e análise comparativa entre a Enfermagem Antroposófica e o Processo de Enfermagem como método de organização do cuidado. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: “Medicina Antroposófica”, “Enfermagem”, “Processo de



Enfermagem", "Terminologia Padronizada em Enfermagem" e "Diagnóstico de Enfermagem". Também foram consultados livros e diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Resultados e discussão:** A busca bibliográfica revelou a publicação recente do Conselho Federal de Enfermagem, onde a partir dos conceitos expostos organizou-se a análise comparativa de suas fases com a organização do cuidado em EA. O Processo de Cuidado em EA acontece de forma sistematizada, em fases, e amplia-se quando na fase de coleta de dados onde na entrevista questiona-se a atitude do paciente frente a enfermidade, seus principais acontecimentos biográficos e o que pensa sobre a morte. Já na fase do diagnóstico de enfermagem agrega-se a designação dos 12 gestos de enfermagem, frente ao agrupamento das necessidades apresentadas pelo paciente, de forma a orientar a atitude coerente do Enfermeiro na condução do cuidado, o que não exclui a possibilidade de utilização de outras Taxonomias de Enfermagem (NANDA-North American Nursing Diagnosis Association; NIC - Nursing Interventions Classification; NOC- Nursing Outcomes Classification, CIPE - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem) utilizadas comumente nos ambientes e serviços de saúde. Na fase de planejamento, adiciona-se às intervenções a serem realizadas pela enfermagem nos ambientes de saúde, terapias para o paciente realizar em domicílio que sejam adequadas ao seu nível de habilidade e condição, levando em consideração seus objetivos e interesses. Considera-se que o autocuidado em domicílio potencializa os efeitos terapêuticos, instigando a uma maior consciência do processo de adoecimento e à motivação para seguimento do plano terapêutico. No momento de intervenção ressalta-se a observação atenta e objetiva da enfermagem do efeito das terapias aplicadas, de forma que se possa retroalimentar o processo com a inclusão de novas intervenções ou ajustes de elementos terapêuticos nas terapias já planejadas. Na fase de avaliação o PE realizado pela EA assemelha-se ao processo de análise realizado na enfermagem convencional, incluindo registros em prontuário, e amplia-se na oferta de acompanhamento pela enfermagem do desenrolar do processo terapêutico até que o paciente restaure a harmonia entre seu corpo, alma e espírito. A EA apresenta olhares, percepções e formas de atuação que corroboram com os princípios da aplicação do PE em diferentes realidades de cuidado à indivíduos na prática clínica, pois realiza anamnese, designação de diagnósticos de enfermagem,



planejamento, implementação e avaliações adequadamente pensadas e apropriadas para cada situação que se apresenta no cotidiano do trabalho em enfermagem e em saúde. **Conclusão:** Para o fortalecimento da implementação da EA na assistência dos usuários no âmbito do sistema de saúde e em outras realidades de cuidado, é imprescindível a inclusão dessa Especialidade nas disciplinas de formação na graduação dos enfermeiros, a fim de instigá-los a conhecer tais práticas e a compreender a sua importância na organização de espaços favoráveis à promoção da saúde e ao autocuidado dos usuários. Observa-se uma demanda por ações de divulgação e de capacitação em EA por meio da educação permanente, a fim de instrumentalizar e colaborar no avançar da ciência de enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares, sobretudo, na qualidade, efetividade e satisfação do cuidado prestado nos diferentes serviços de saúde.

Palavras Chaves: Medicina Antroposófica. Enfermagem. Processo de Enfermagem. Terminologia Padronizada em Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 736/2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: Cofen; 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acessado em: 30 maio 2025.

HEINE, R. Active Principles in External Applications. In: HEINE, R. Anthroposophic Nursing Practice: Foundations and Indications for Everyday Caregiving. Hudson, New York: Portal Books, 2020, p. 297-331.

KIENLE, G. S.; et al. Anthroposophic medicine: an integrative medical system originating in europe. Global advances in health and medicine, v.2, n. 6, p. 20-31, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.7453/gahmj.2012.087>. Acessado em: 30 maio 2025.

LAYER, M. Observation as a Method of Self-development and a Therapeutic Element in Care and Destiny. In: HEINE, R. Anthroposophic Nursing Practice: Foundations and Indications for Everyday Caregiving. Hudson, New York: Portal Books, 2020, p. 11-30.

MÜHLENPFORDT, I.; et al. Touching body, soul, and spirit? Understanding external applications from integrative medicine: A mixed methods systematic review. Front



Med (Lausanne). 9:960960, dez. 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.3389/fmed.2022.960960>. Acessado em: 30 maio 2025.

SANTOS, G. L. A. et al. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e03766, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766>. Acessado em: 30 maio 2025.



RESUMO 11

ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA: RELATO DE CASO

Valéria Tiveron de Souza, Enfermeira. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem Antroposófica

Contextualização e problemática: A Enfermagem Antroposófica (EA) dispõe de muitas formas de cuidado para que todas as “dimensões” do ser humano sejam atendidas. As aplicações externas antroposóficas da Enfermagem e os Deslizamentos Rítmicos proporcionam um cuidado caloroso e com resultados muito positivos em várias situações de saúde e doença. Essas terapias precisam ser mais estudadas e praticadas. Pacientes com múltiplas questões de saúde-doença não compõe situações raras e, queixas no âmbito do sono, dores, medos, dificuldades digestivas tem sido bastante comum e precisam ser avaliadas no aspecto dos quatro corpos ou quatro organizações – físico, etérico, anímico e espiritual. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico com os cuidados de Enfermagem Antroposófica propostos como requisito obrigatório do Curso Básico de Enfermagem Antroposófica, realizado no Brasil, segundo critérios do International Forum for Anthroposophic Nursing (IFAN).

Metodologia: Trata-se de um relato de caso, de uma paciente atendida no Ambulatório Clínico Pedagógico da Casa Rudolf Steiner/Associação Brasileira de Medicina Antroposófica de São Paulo; no período de 29/01/2025 a 16/04/2025, em sessões semanais. Houve a mentoria de docentes do curso básico que propuseram uma ficha para o atendimento dos pacientes: a) dados de identificação; b) avaliação da quadrimembração; c) identificação das necessidades dos pacientes; d) apontamento dos gestos de Enfermagem (HEINE, 2020); e) atividades de cuidado propostas. Foram 8 (oito) sessões.

Resultados e discussão: A paciente apresentou uma predominância da Organização anímica, o que está causando desequilíbrio das demais organizações. A Organização do Eu está enfraquecida, e não consegue direcionar a Organização anímica, resultando em desvitalização. Tendo como queixas; dificuldade para dormir, cefaleia, enxaqueca, medo, desânimo e ansiedade; má digestão, azia; obstipação intestinal e retenção de líquidos. A necessidade levantada, foi fortalecer a vitalidade, apoiando suas forças



individuais. Os gestos de Enfermagem, foram: Equilibrar a distribuição de calor e a distribuição de líquidos e estimular as forças vitais através do ritmo e do calor. Foram propostos os seguintes cuidados de Enfermagem: Escalda-pés com mostarda em pó; Deslizamentos Rítmicos (WEGMAN; HAUSCHKA, 2021), no corpo todo. Nas primeiras sessões a paciente estava muito agitada, mexia-se muito na maca, não conseguia fazer o repouso, após a aplicação. Por esse motivo, optou-se por realizar o escalda-pés com resultado satisfatório pois ela ficou mais calma e conseguiu repousar após os deslizamentos. No final de 8 sessões, a paciente relatou melhora importante do sono, cessaram as enxaquecas e cefaleia, melhora da digestão e retenção de líquidos, sentindo-se mais calma, menos ansiosa e mais produtiva. Os Deslizamentos Rítmicos foram realizados com óleo Solum Uliginosum (WALA®) e o escalda-pés foi realizado com sementes de mostarda em pó. Os Deslizamentos rítmicos por Wegman e Hauschka podem ser descritos como a “Aplicação de uma substância sobre a pele da pessoa a ser tratada, com um movimento de deslizamento, e uma alternância polar de intensidade do contato das mãos. O movimento das mãos se baseia nas leis dos processos rítmicos da natureza e do ser humano.” (LAYER, 2006). Os efeitos gerais dos Deslizamentos são aquecimento, relaxamento, alívio de dores, fortalecimento dos processos rítmicos do organismo, estímulo das forças vitais e das forças de autocura, estímulo dos fluxos corporais, sensação de leveza, de equilíbrio e harmonia. Para a paciente foi usado o óleo Solum Uliginosum (WALA®). O óleo Solum Uliginosum (WALA®), é composto de extrato de turfa, óleo de lavanda, *Equisetum arvense* ou cavalinha, e *Aesculus hippocastanum* ou castanha da índia, cuja ação é fortalecer a Organização do Eu e harmonizar a Organização anímica. (THERKLESON, 2015) O período de aplicação foi de 20 a 30 minutos, seguido de um descanso de 30 minutos. O número de aplicações foi de 8 sessões. O escalda-pés, faz parte do conjunto de aplicações externas de que dispõe a Enfermagem Antroposófica, para o cuidado das pessoas. As aplicações externas “são intervenções terapêuticas, em que formas indiretas e diretas de contato com a pele, são utilizadas para estimular processos destinados a aliviar desconfortos, apoiar o tratamento de doenças e aumentar o bem-estar.” (HEINE, 2020). O escalda-pés consiste na imersão dos pés e panturrilhas em um recipiente com água quente contendo ou não substâncias, na temperatura de 35º a 40º,



no máximo, durante aproximadamente 20 minutos, seguido de repouso de 30 minutos. O escaldapés alivia os processos de congestão, sejam físicos ou psíquicos. Neste caso, utilizei como substância as sementes de mostarda em pó (envoltas em um saquinho de pano). A mostarda produz um calor intenso, potencializando a ação dos escaldapés, no tratamento das dores de cabeça e enxaqueca, e para a melhora do sono. Apoiando a melhor distribuição de calor e a vitalidade (MIGLIO, RABELLO, 2023). **Conclusão:** A Enfermagem é uma profissão cujo fundamento é o Cuidado. Os enfermeiros trabalham rotineiramente com os cuidados que aprendemos a praticar, mas quando “encontramos” a Antroposofia e a sua visão do ser humano, ou seja, um ser dotado de quatro organizações ou corpos, nos perguntamos como podemos cuidar de alguém nessas dimensões, na prática, de fato? A Enfermagem Antroposófica nos indica o caminho, com os 12 gestos de cuidar na Enfermagem, que expressam nossas intenções e ações, e, as Aplicações externas e os Deslizamentos Rítmicos, que conduzem nossas mãos em direção a um cuidado caloroso, gentil e efetivo.

Palavras -chave: Antroposofia, Enfermagem, Aplicações externas antroposóficas.

REFERÊNCIAS

- HAUSCHKA, Margarethe. Massagem Ritmica. Segundo a Dra Ita Wegman. Fundamentos Antropológicos. Editora Antroposófica. Pg 44., 2021.
- HEINE, Rolf. Anthroposophic Nursing Practice- Foundations and Indications for Everyday Caregiving, New York, Portal Books,2020.
- LAYER, Monica. Handbook for Rhythrical Einreibungen- According to Wegman/ Hauschka. Temple Lodge Publishing,2006
- MIGLIO, Ana Amélia, Rabello, Cristina. Manual de aplicações externas [recurso eletrônico]: recursos terapêuticos da medicina antroposófica. Belo Horizonte, 2023.E-book(118p.:il.)
- THERKLESON, Tessa; Stronach, Shona. Broken Heart Syndrome – A typical case. Journal of Holistic Nursing, vol.3, n.4.December,2015-345-350.



RESUMO 12

DESLIZAMENTO RÍTMICO NO CUIDADO À PESSOA COM ANSIEDADE LEVE: UM ESTUDO DE CASO

Vera Lúcia Macêdo de Sousa, mestre em enfermagem, servidora da Prefeitura Municipal de Recife-PE

Susana Martín Hernández, Enfermera Experta en Enfermería Antroposófica. Docente del grado de Enfermería en URV

Contextualização e problemática: A medicina antroposófica (MA) foi iniciada pela médica Ita Wegman e pelo fundador da antroposofia Rudolf Steiner. É uma medicina integrativa baseada em evidências e agrega uma compreensão antroposófica do ser humano e do universo (LANZ, 1997; STEINER, 1998; 2019). Neste campo se insere a enfermagem antroposófica como disciplina científica. O ser cuidado deste estudo é um homem, 46 anos, apresentando: ansiedade leve, dor de cabeça, mãos e pés frios e suados, descamação na palma das mãos, varizes em MMII, tosse seca, respiração curta, perda de peso, suspeita de tuberculose pulmonar. Questiona sexualidade. Não exerce a profissão a qual foi formado. Sua ocupação é com saúde digital. No decorrer do tratamento foi acometido de Covid 19 e como sequelas pneumonia e asma. Diagnosticado com TB pulmonar. **Objetivo:** Refletir sobre a eficácia do deslizamento rítmico na pessoa acometida de ansiedade leve. **Metodologia:** baseada na fenomenologia dos métodos corporais inspirados na ciência goetheana (BERTRAM, 2004) focada na análise aprofundada de um caso específico. O estudo refere-se ao atendimento de um usuário do SUS, na Unidade de Cuidados Integrais do DS II em Recife-PE, Brasil. O ambiente para o atendimento é cuidadosamente organizado. Foram utilizados a entrevista e instrumento com dados de identificação. Observado na quadrimembração necessidades/diagnóstico, gestos de enfermagem e observação do temperamento de modo holístico e humano (HEINE, 2020). Recebeu 08 sessões de deslizamento rítmico no corpo todo com óleo de lavanda e pomada de aurum lavanda no tórax. **Resultados e Discussão:** Aplicado o DR com toques especiais leves, suaves e rítmicos levando a uma intensificação dos processos vitais edificantes, fundamentais para restabelecer o equilíbrio e a saúde. O DR atua na autorregulação do corpo através do calor, do frio e da umidade. Bertram, (2004) descreve pesquisa onde foi possível



identificar três possíveis padrões sobre o efeito ao tratamento com DR: liberação é quando algo é liberado, trazendo ao ser cuidado novas habilidades e possibilidades; reemergência ou reentrada é quando há uma mudança na autopercepção. O indivíduo se percebe lutando contra seu destino e pode ser capaz de tomar decisões; nova capacidade: interessa-se pelo próprio corpo e seus cuidados, percebe sua potencialidade de saúde conforme preconiza a salutogênese. Entra em contato com o passado, presente e futuro (BERTRAM, 2004). Realizado as sessões de DR estimulando os processos vitais e rítmicos no organismo de forma diferenciada e dialógica proporcionando regeneração e cura (BERTRAM, 2004). Observado a relação do corpo com peso e leveza, fluxo e estase, compressão e dissolução, calor e frio. Durante as primeiras sessões o usuário referiu sentir-se acolhido, protegido, relaxado e aquecido. A lavanda estimula a organização do eu, apazigua e domina o corpo anímico quando este atua excessivamente (MIGIO; RABELO, 2023). Sempre relaxava e dormia durante o repouso. Relatou bem-estar físico, melhora das dores musculares, da descamação das mãos e cefaleia, algo foi liberado, reagiu positivamente. A partir da quinta sessão aquecimento dos MMSI uniformizando o organismo calórico. Referiu melhora física e emocional e controle da ansiedade, houve um leve aprofundamento da respiração, melhora da tosse, demonstrando capacidade ou determinação para lidar com as circunstâncias. Entretanto ansioso quando ao tema sexualidade, espelhando aspectos da sua biografia aos 17 anos. Durante as últimas sessões referiu melhora emocional e continuaria com a psicologia e tratamento para TB demonstrando claramente compromisso com as terapias. Dado alta de enfermagem. **Conclusão:** A pessoa atendida com TE refere ter tirado um fardo do corpo e da mente após expressar seus sentimentos e emoções durante as sessões de DR, evidenciando melhora do quadro de ansiedade leve e fortalecimento do eu. O usuário traz a condição crônica ansiedade leve como principal condição a ser tratada, neste sentido continuará em tratamento para a promoção da saúde mental na UCIS. Relata que o acesso, acolhimento, a escuta qualificada e o modo como foi cuidado contribuiu significativamente para a melhora de suas condições agudas e crônicas e que se sente apaziguado em relação as questões emocionais.



Palavras -chave: Antroposofia, Enfermagem, Enfermagem Antroposófica, Ansiedade.

REFERÊNCIAS

BERTRAM, M. Pesquisa sobre embrocação rítmica de acordo com Wegman/Hauschka - um problema de ciências da vida. Contribuições para uma extenção da arte de curar. Anthromedics 2004; 57(4): 273.
DOI:<https://doi.org/10.14271/DMS-18511>-

HEINE.R. Antroposophic Nursing Practice. Foundations and Indications for Everiyday Caregiving. Portal Books, New York, 2020.

LANZ, R. Noções Básicas de Antroposofia. 4.ed. São Paulo: Antroposófica, 1997.

MIGLIO, A. A; RABELO. C. Substâncias utilizadas em aplicações externas. 1.ed. Brasília, DF: Escola de Governo Fiocruz, 2023.

STEINER. R. A Ciência Oculta: esboço de uma cosmovisão supra-sensível. Tradução Rudolf Lanz; Jacira Cardoso. 4^a ed. São Paulo: Antroposófica. 1998.

STEINER. R. O conhecimento antroposófico do ser humano e a medicina. Tradução Bernardo Kaliks. São Paulo: João de Barro Editora, 2019.



RESUMO 13

ESCALDA-PÉS COM SUBSTÂNCIAS NATURAIS: UM RECURSO DA ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA NO MANEJO DA ANSIEDADE

Maria de Fátima de Sousa Silva, Enfermeira, curso básico em medicina antroposófica com pós graduação na estratégia saúde da família, docência em cursos técnicos e superiores

Contextualização e problemática: A ansiedade, um dos principais desafios da saúde mental contemporânea, afeta pessoas de diversas faixas etárias e contextos sociais. Essa condição, de natureza multifatorial, não se limita ao campo psicológico, refletindo também nos níveis físico, emocional e espiritual do indivíduo (Alves, 2020; Ferreira, 2021). O crescimento expressivo nos diagnósticos nos últimos anos evidencia um cenário marcado por instabilidade e ritmo acelerado de vida, o que tem motivado a busca por práticas de cuidado que promovam a integralidade do ser. Diante disso, a Enfermagem Antroposófica surge como abordagem que considera o ser humano em sua totalidade corpo, alma e espírito e propõe cuidados que unam saberes científicos e espirituais. Entre as práticas utilizadas nessa abordagem, o escaldapés se destaca como um cuidado simples, acessível e profundamente significativo, por favorecer o enraizamento e a reconexão do paciente com o presente. **Objetivo:** Investigar os benefícios do escaldapés no alívio dos sintomas da ansiedade, com base nos fundamentos da Enfermagem Antroposófica, destacando seu potencial terapêutico para o equilíbrio entre corpo, alma e espírito, bem como o valor simbólico do cuidado com os pés, o papel do calor como elemento terapêutico e a importância da presença atenta do cuidador. **Metodologia:** A metodologia utilizada teve caráter qualitativo, baseada na vivência prática da autora durante a formação em Enfermagem Antroposófica e na observação empírica de relatos de pacientes atendidos em diferentes contextos (hospitalar, escolar e domiciliar) durante um período de quatro anos. Os instrumentos de coleta de dados envolveram observação, escuta sensível, sem aplicação de questionários estruturados, com foco na percepção dos efeitos do escaldapés nos estados emocionais dos participantes. A amostragem foi intencional, composta por pacientes com sintomas de ansiedade, incluindo adultos e crianças, atendidos em São Paulo. **Resultados e Discussão:** A prática do escaldapés



consiste na imersão dos pés em água morna (entre 37°C e 40°C), por cerca de 10 a 20 minutos, podendo ser acrescentados elementos naturais como sal grosso, óleos essenciais e ervas medicinais, conforme o objetivo terapêutico. A técnica recomenda que a água cubra também as panturrilhas, promovendo maior distribuição do calor e efeito relaxante sistêmico. Não foram observadas contraindicações relevantes; entretanto, recomenda-se cautela em gestantes e em crianças menores de 3 anos. Do ponto de vista antroposófico, a ansiedade decorre do desequilíbrio entre os sistemas funcionais do organismo humano: neurosensorial, rítmico e metabólico-motor. O escalda-pés atua mobilizando o calor para os membros inferiores, promovendo redistribuição energética e contenção, com efeitos observáveis como relaxamento, desaceleração do pensamento, melhora na qualidade do sono e aumento da percepção corporal. Os relatos dos pacientes indicam redução significativa da inquietação, sensação de acolhimento e reconexão com o corpo, especialmente quando a prática é realizada em ambiente tranquilo e com a presença atenta e respeitosa do cuidador. A discussão dos resultados, à luz da literatura antroposófica, como aponta Bockemühl (2018), reforça que o cuidado com os pés, além de físico, possui forte simbolismo, pois representa a base do corpo e o contato com a Terra. Michaela Glöckler (2017) também destaca a importância do calor e da qualidade da presença no processo terapêutico, considerando que o toque cuidadoso e consciente potencializa o efeito da intervenção. Assim, os achados deste trabalho corroboram o que autores como Steiner (2001) e a ABEA (2020) já indicam: o cuidado integral precisa resgatar o gesto simples, intencional e amoroso como pilar terapêutico. **Conclusão:** O escaldapés, se mostra eficaz e acolhedora no manejo da ansiedade, com potencial de atuar nos três níveis constitutivos do ser humano. Além de aliviar sintomas, essa prática contribui para ressignificar o cuidado em saúde, valorizando a dimensão subjetiva e espiritual do paciente. Recomenda-se sua ampliação em espaços de cuidado e a realização de novas pesquisas que aprofundem a eficácia terapêutica dessa prática em diferentes populações, fortalecendo sua inserção nas políticas públicas de saúde e na formação em enfermagem.

Palavras-chave: Ansiedade. Enfermagem Antroposófica. Escalda-pés. Cuidado humanizado.



REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS ANTROPOSÓFICOS (ABEA). Caderno de práticas da enfermagem antroposófica. São Paulo: ABEA, 2020.
- BOCKEMÜHL, Jochen. Enfermagem antroposófica: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Antroposófica, 2018.
- GLÖCKLER, Michaela. Medicina antroposófica para o cotidiano. São Paulo: Editora Antroposófica, 2017.
- STEINER, Rudolf. A ciência espiritual e a medicina. 3. ed. São Paulo: Editora Antroposófica, 2001.



RESUMO 14

O CUIDADO AMPLIADO PELA ANTROPOSOFIA PARA PESSOA COM OSTEOARTROSE: RELATO DE CASO

Alexsandra Xavier do Nascimento, Doutora em enfermagem em Promoção da Saúde. Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco, Brasil. Aluna do curso Básico de Enfermagem Antroposófica

Susana Martín Hernández, Mestre em Antropologia Médica e Saúde Global (MIAMS'g), docente e investigadora na licenciatura em enfermagem pela Universitat Rovira i Virgili, Espanha. Especialista em Enfermagem Antroposófica pelo Fórum Internacional de Enfermagem Antroposófica (IFAN)

Contextualização e problemática: A osteoartrose é um distúrbio degenerativo caracterizado pelo afinamento da cartilagem, caracterizado por dor nas articulações. Trata-se de um problema altamente limitante que se apresenta mais frequentemente em pessoas com mais de 50 anos (REZENDE, 2013). Na perspectiva da antroposofia, a osteoartrose tem relação com a perda da vitalidade, flexibilidade, mobilidade e calor, gerando rigidez, tensão e dor que afetam o ser humano por inteiro, limitando não só nos movimentos, mas repercutindo também nos pensamentos e sentimentos (STEINER, 2009). Seu princípio terapêutico dirigi-se ao fortalecimento do sistema metabólico motor para deter a degeneração progressiva das articulações. **Objetivo:** Relatar o caso do cuidado de enfermagem antroposófica da pessoa com osteoartrose desde a perspectiva da quadrimembração. **Método:** Trata-se de um relato de casos onde se descreve o processo de cuidado da enfermagem antroposófica. **Resultado e discussão:** A pessoa A.M.X.N., 76 anos de idade com diagnóstico de osteoartrose. No corpo físico a paciente apresenta obesidade, deformidades nos MMII, má postura com tronco inclinado para frente arrastando os pés ao deambular. No corpo etérico, observa-se a presença de edemas e circulação difícil, já realizou duas cirurgias de varizes. Refere muito frio, bom apetite e come de tudo, apresenta calvície com cabelos ralos e brancos e secura vaginal. Observa-se a perda da vitalidade, baixa mobilidade dos líquidos e pouca produção de calor. O cuidado destinado aqui foi melhorar a distribuição hídrica e térmica. O gesto foi envelopar, aquecer e nutrir o corpo com escaldapés com gengibre 2x por semana e o deslizamento rítmico nos MMII com solum 1x por semana e o uso do supositório vaginal de óleo de coco. A paciente refere bem-estar, melhora dos edemas e distribuição térmica. O uso do escaldapés é uma terapia quente e úmida ativando os elementos água e fogo atraindo o espírito para atuar no físico (HAUSCHKA, 2007). Seu uso com a adição do gengibre foi descrito na literatura científica com resultados satisfatórios para pacientes com osteoartrite, fortalece o corpo etérico



e ajuda na organização do calor. Rico em enxofre, o gengibre é capaz de ativar o metabolismo (THERKLESON, 2010). O deslizamento atua de forma integral estimulando o organismo quadrimembrado e nesse caso melhorando a circulação, reduzindo o edema, liberando a tensão e reduzindo a dor (HAUSHCKA, 2005). No corpo astral pode-se evidenciar o medo do sobrenatural que se apresentou agora na idade mais avançada, mobilidade reduzida e tônus muscular fraco, com temperamento colérico, levemente autoritário, altiva, fala alto. Adora dançar, mas as dores dificultam esse prazer. Pratica pilates, musculação, acupuntura e fisioterapia. Tem boa relação familiar. Refere dor nos joelhos e tornozelos que pioram nos primeiros movimentos e melhoram com o aquecimento do corpo. Houve melhora desses sintomas evidenciados por uma maior agilidade na execução dos exercícios e na deambulação. Os cuidados de enfermagem os gestos enfatizados foram aliviar e erigir para manter-se em movimento, mais consciente de si mesmo, dos seus medos e desafios a serem enfrentados. Nesse sentido, o uso do óleo de solum utilizado no deslizamento de MMII pode contribuir para o fortalecimento do metabolismo, excreção e a superação do medo (OSTERMANN, 2008). Na organização do Eu apresenta-se sociável, organizada, professora aposentada, resiliente à dor. Relata que batalhou muito para vencer na vida saindo de uma situação de abandono na infância para conquistar seu espaço sendo profissionalmente reconhecida. Atualmente vive com o marido, o pai das suas 03 filhas, atuando na igreja e viajando sempre que pode. Não se preocupa com a morte, vive sua fé, mas, gostaria de morrer primeiro que o esposo segue em acompanhamento. **Conclusão:** A pessoa com osteoartrite vive uma realidade complexa, pois, todos o seu ser é atravessado por esse acometimento. Dessa forma, o cuidado proposto pela enfermagem antroposófica, pensado desde a perspectiva da quadrimembração, contribuiu não só para uma melhor compreensão da dinâmica de saúde-doença bem como para a proposição de um cuidado com resultados satisfatórios para a paciente.

Palavras Chave: Antroposofia; Enfermagem Holística; Osteoartrose.

REFERÊNCIAS

HAUSCHKA, M.: Rhythmische Massage nach Dr. Ita Wegman. Menschenkundliche Grundlagen. Margarethe Hauschka Schule Boll 2005.

OSTERMANN T, Blaser G, Bertram M, Michalsen A, Matthiessen PF, Kraft K. Effects of rhythmic embrocation therapy with solum oil in chronic pain patients: a prospective observational study. Clin J Pain. 2008 Mar-Apr;24(3):237-43. doi: 10.1097/AJP.0b013e3181602143. PMID: 18287830.
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18287830>



REZENDE, M. U. DE .; CAMPOS, G. C. DE .; Pailo, A. F.. Conceitos atuais em osteoartrite. Acta Ortopédica Brasileira, v. 21, n. 2, p. 120-122, mar. 2013.

STEINER, R.: Antroposofia. Um fragmento de 1910 (GA 45). Rudolf Steiner Verlag Dornach 2009.

THERKLESON TC. O gengibre como um tratamento externo para a osteoartrite. Der Merkurstab. Zeitschrift für Anthroposophische Medizin 2010;63(4):344-350. DOI: <https://doi.org/10.14271/DMS-19642-EN>

 www.editoraepublicar.com
 contato@editorapublicar.com.br
 @epublicar
 facebook.com.br/epublicar



Anais

DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE

Enfermagem Antroposófica:

100 ANOS DE FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA



Janaina Meirelles Sousa
Juliana Ladeira Garbaccio
Organização

 www.editoraepublicar.com
 contato@editorapublicar.com.br
 @epublicar
 facebook.com.br/epublicar



Anais

DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE

Enfermagem Antroposófica:

**100 ANOS DE FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA**



Janaína Meirelles Souza
Juliana Ladeira Garbaccio
Organização